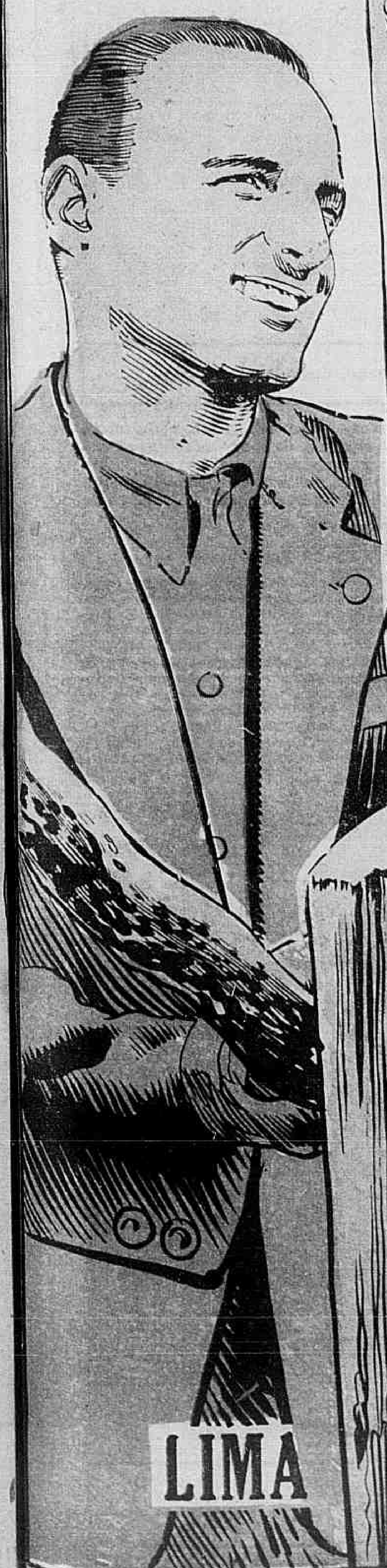
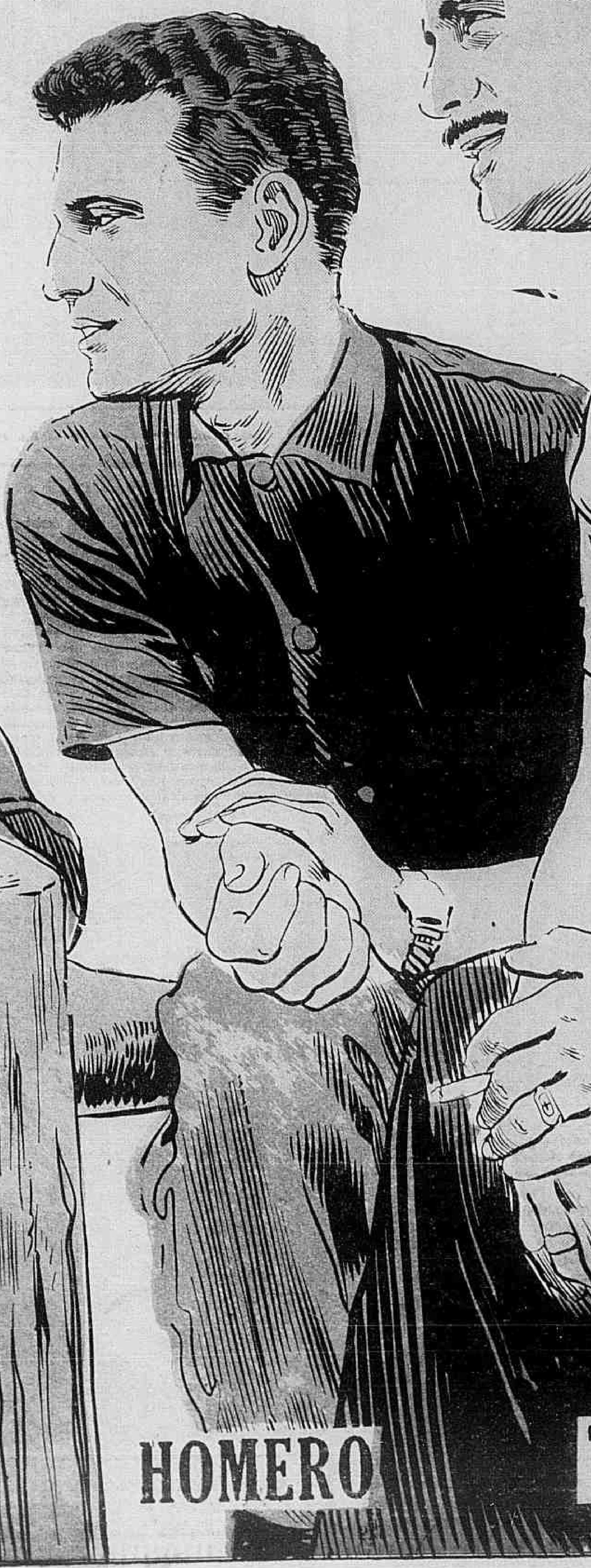
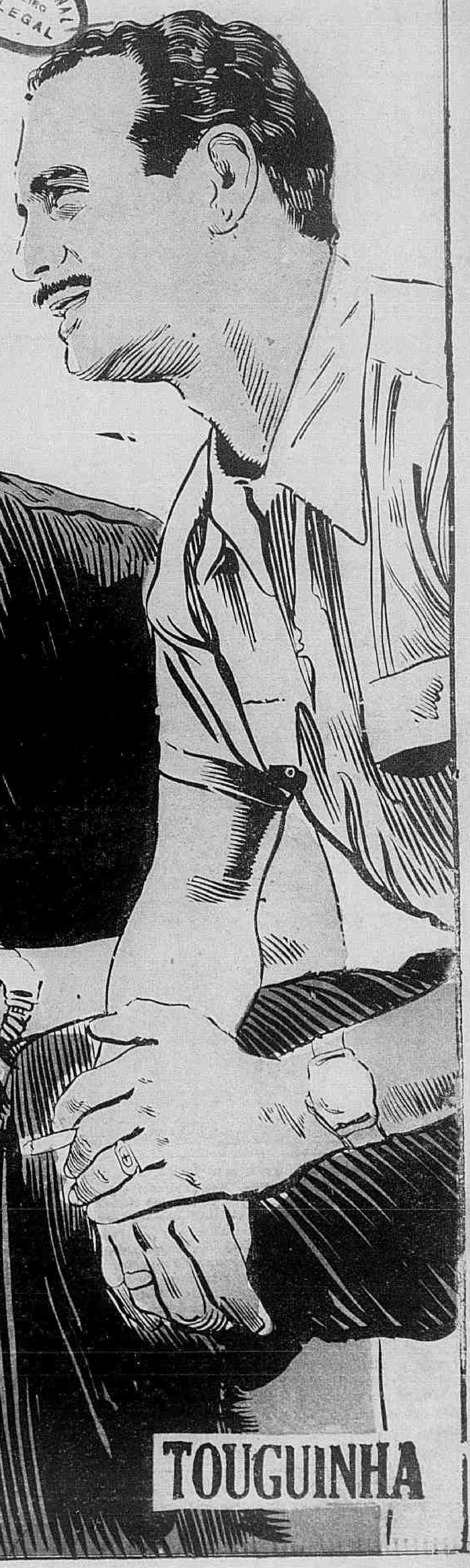
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 598

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

LIMA

HOMERO

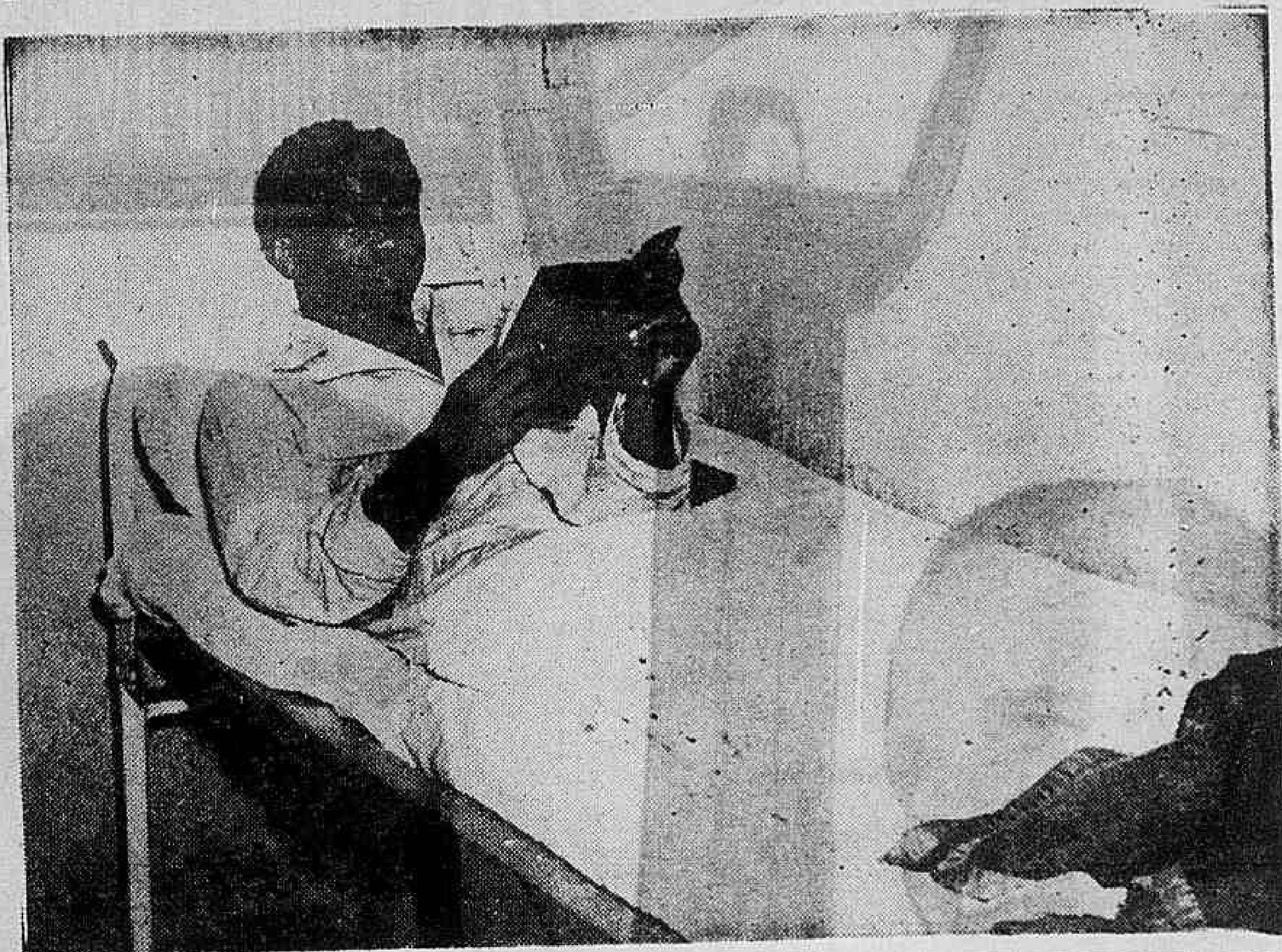
TOUGUINHA

Baltazar Não É Baltazar...



Após o término do jogo com o Vasco, assim saiu Baltazar de campo lama, lama e lama, mas satisfeito por ter assinalado, de cabeça, o tento da vitoria

S. PAULO, fevereiro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Indiscutivelmente o centro-avante do Esporte Clube Corintians Paulista, vencedor do Torneio Rio-São Paulo, o solerte Baltazar, é o crack mais falado do momento, entre os aficionados do football. Os torcedores do Corintians servem-se de seu nome para justificar poderio, classe, vantagem sobre qualquer adversario. Os fãs em geral d oesporte bretão falam do famoso cabeceador com respeito, reconhecendo-lhe os méritos e justificando as derrotas de seus quadros favoritos. Assim, o "colored" simbático, que "apareceu" no cenario footballistico paulista atuando na meia direita e depois tornou-se o melhor cenro avane dos campos paulistas, fazendo sombra ao velho sempre moço Leonidas da Silva, é o tema central de todas as palestras sobre o campeonato brasileiro e a Copa do Mundo. Nos jogos de varzea, nos prelios intermunicipais, nos interestaduais, sejam quais forem os quadros em campo, a todo momento e sob os mais variados pretextos o nome "Baltazar" é citaod como exemplo, como reefrencia. Se um avante cabeceia acertadamente e coloca a pe-



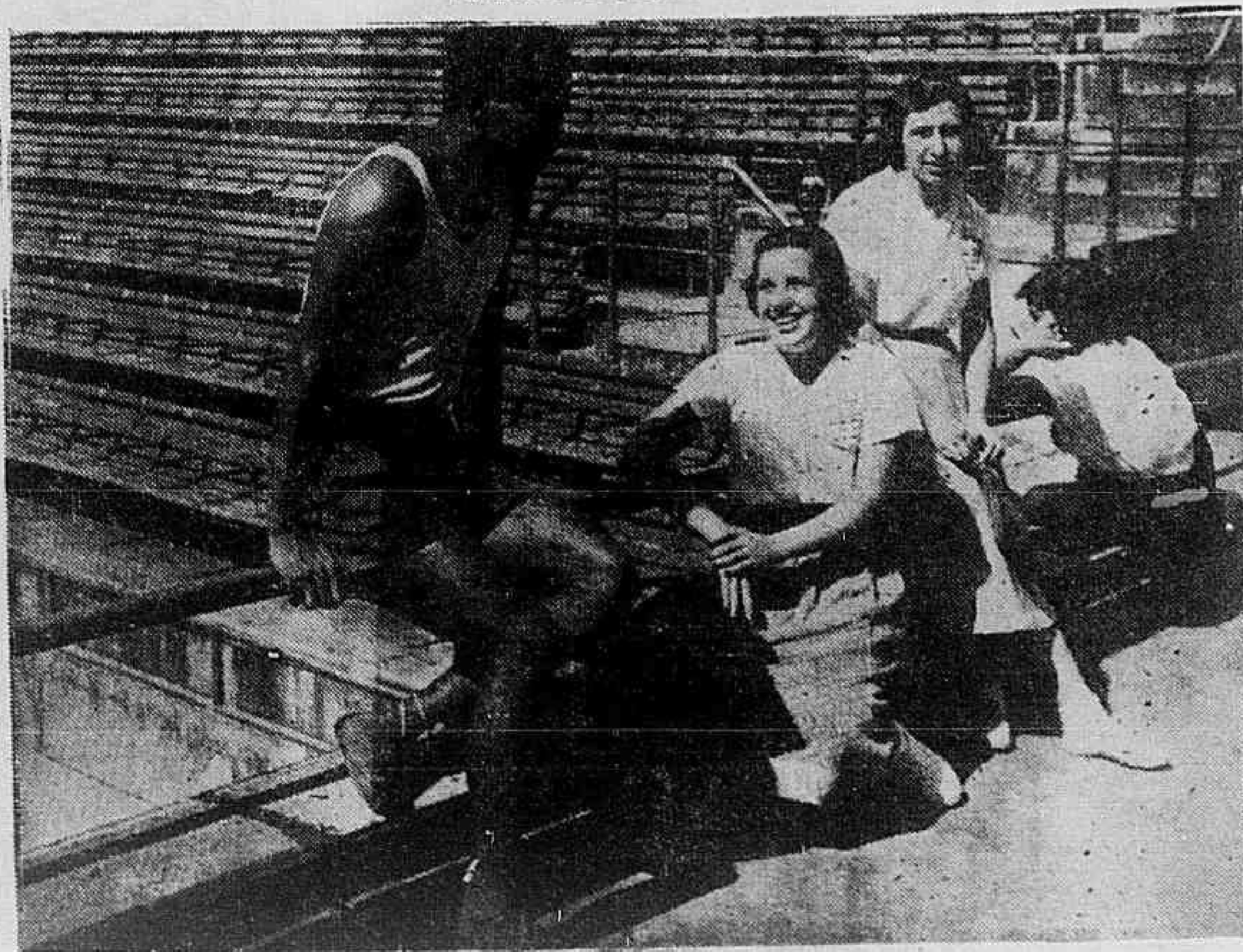
Nas horas de repouso, nada como um bom livro para distrair o espirito

lota nas redes logo se ouve: "até parece o Baltazar..." Se erra, mandando-a longe da meta ou nas mãos do guardião, diz-se: "está pensando que é Baltazar? só ele pode fazer goal assim..." Cresce desta forma a aureola em torno do famoso atacante, ou melhor, em torno das espetaculares cabeçadas do comandante do ataque corintiano, Baltazar, esquecendo-se ou ignorando os seus fãs que Baltazar não é Baltazar eque não é somente com a cabeça que marca tentos.

BALTAZAR... PO RHERANÇA

Em 14 de janeiro de 1926, na cidade de Santos, nasceu Baltazar. Como todo bom moleque brasileiro jogava "pelada" nas ruas, nos gramados de praças públicas e na escola. Aos 14 anos passou a jogar no Juvenil Guarani, em companhia de um irmão, que atuava como centro-medio. O artilheiro do Rio-São Paulo, já naquele tempo, atuava na meia-direita, sua primitiva posição. Em determinada peleja, contra um adversario mais forte, em classe e tamanho, seu irmão sofreu um acidente, fraturando uma perna. Desde esse dia não mais jogou football, desfalcando sensivelmente o juvenil. Com a retirada de seu irmão do quadro, nasceu o extraordinario cabeceador dos gramados paulistas e brasileiros: Baltazar. E isto porque o irmão do atual crack, que é quem se chama Baltazar, era "o tal" e com sua retirada do team, passaram a chamar o meia, cujo verdadeiro nome é Osvaldo, de Baltazar, em homenagem ao que deixara de praticar o football. Desta forma surgia aquele que mais tarde viria a formar, em 1944, no Jabaquara, num trio central dos mais notaveis (Baltazar-Baia-Leonaldo) — e que posteriormente transformado em centro-avante e conquistar a posição de melhor comandante de ataque do momento.

(Conclui na página 15)



Na piscina do Pacaembú, durante uma das concentrações do Corintians, Baltazar palestra com duas fãs

DA PRIMEIRA FILA

O MAIOR SOFREDOR

MARIO FILHO

1 "Sr. Mário Filho. Outra linha: Respeitosas saudações. Outra linha: Espero que esta vá encontrá-lo gozando perfeita saúde. Ponto". Aí começa a história de um torcedor que "torce" mais do que os outros, sem dar na vista. Escondendo-se. Quase com mêdo de aparecer. "O senhor não me conhece. Como havia o senhor de me conhecer? Eu não grito. Eu não gesticulo. O senhor, naturalmente, — eu não o culpo por isso — olha para os "outros". Para que negar? Às vêzes saio de casa disposto a tudo. Escôlho um grande match, vou cheio de coragem. No meio da multidão eu desapareço, eu me anulo. Fazendo questão de não "aparecer". Encolhendo-me. Eu nunca me esqueci de um dia em que eu tentei gritar penalti. A voz saiu tímida. Pedindo desculpas de "quase" romper o silêncio. E, então, de todos os lados, as vezes dos "outros" me esmagaram: "Cala a bôca, bôbo!" Calei a bôca. Baixando os olhos. E o coração parecia querer saltar-me do peito".

—o—

2 "O senhor falou naquele torcedor que consegue parar o jôgo com um grito. Todo mundo concorda com êle. O juiz nem discute a ordem. Apita logo. Com a impressão de que falou o alto-falante da Internacional Board. Agora, veja: basta que eu abra a bôca para que surjam protestos de todos os cantos. E eu não quero ofender ninguém. Apenas acho que tenho o direito de dar uma "deixa" também. De ser um dos vinte mil ou dos trinta mil espectadores. A multidão, porém, assusta-me. Por mais fôrça que eu faça não consigo fazer parte dela. Sou um corpo estranho. Com um mêdo baita de ser pôsto para fora".

—o—

3 "Eu, às vêzes, tenho a impressão de que o senhor vai falar de mim. Um dia o senhor citou o caso de um marinheiro, torcedor do São Cristóvão, que ia para a arquibancada de navalha no bôlso. Antes do fim do primeiro tempo êle puxava a navalha. Os "outros" tomavam a navalha dêle e davam nêle. Oito dias depois lá estava êle de novo, com outra navalha no bôlso. E a cena se repetia durante todo o campeonato. Eu fiquei cheio de esperanças. Porque aquêle marinheiro era um eu mais aperfeiçoado. Êle conseguia levar uma navalha para o campo. Tinha a coragem de tirar a navalha. De ameaçar todo mundo. Depois de tirar a navalha é que êle virava eu. Perdia a iniciativa. Não fazia mais nada".

—o—

4 "Eu não tenho a vaidade de ser um caso único. Deve haver uma porção de gente como eu. E era pensando nisso, que havia uma porção de gente como eu, que eu estava esperando uma referência, e nada. O senhor não tomou conhecimento de mim. Ignorou-me. E ignorou-me de uma maneira que me feriu, pois me ignorou falando nos "outros", citando os "outros". Eu também pago entrada. Apenas não acho que dez cruzeiros dão direito a "tudo". Ou por outra, acho que os dez cruzeiros dão direito a t"udo". Cadê coragem, porém?"

—o—

5 "E mais grave é que eu continuo indo a todos os jogos, sem perder um, apesar de sair de cada um dêles pior do que entrei. O futebol arrasta-me como uma promessa de evasão. Como um meio de desafôgo. A gente chega e grita, e solta tudo o que a gente tem cá dentro. Eu, porém, não me desabafo. Acumulo recalques. E, um dia, quando menos se esperar, eu explodirei. Arrebentando em um Fla-Flu qualquer. Porque na hora de gritar fiquei calado".

—o—

6 "O senhor devia escrever algumas palavras sobre um torcedor assim como eu. Êle bem o merece. Principalmente porque os "outros" têm a recompensa natural das expansões. Êles vão para gritar e gritam. Vão para brigar e brigam. Alcançam a satisfação intima do descontentamento. Achando tudo ruim. Protestando por qualquer coisa. Chegando à conclusão de que estão sendo explorados, que estão pagando os jogadores em campo, que estão construindo sede para os clubes. Enfim, que êles são tudo. Que sem êles..."

—o—

7 "Eu, pelo contrário, acho que o futebol sem mim passaria muito bem. Quem não pode passar sem o futebol sou eu. Todo domingo faço uma experiência. Digo que "é hoje". Traço um plano. Lembro-me de chaves que nunca falharam. Por exemplo: a da invasão de campo. O senhor reparou que quando um torcedor salta em campo, seja êle qual fôr, alto ou baixo, gordo ou magro, forte ou fraco, todo mundo sai atrás! Êle não frita. Êle só faz uma coisa: pular a cêrca. Dar o sinal. No instante, porém, da decisão suprema, eu fico onde estou. Saltando só por dentro. É que me passou pela cabeça uma idéia aterrorizadora. Eu me "vejo" saltando, correndo em direção ao juiz. E aí eu "ouço" vozes de todos os cantos do estádio: "Pega êle!". "Palhaço!". Então eu "olho" para trás. A multidão não se mexeu. Eu estou só. E tenho de voltar. De cabeça baixa. Nem a Policia me prende..."

—o—

8 "Veja bem: eu salto para dentro do campo e ninguém me acompanha. Quer maior prova de que eu não pertenço à multidão, de que eu sou, dentro da multidão, um corpo estranho?. O senhor disse que havia torcedores privilegiados. Torcedores que se davam ao luxo de torcer sòzinhos. Que não se integravam na multidão. O senhor, porém, não explicou a coisa direito. Tais torcedores são os portavozes da multidão. São a multidão. Êles representam o papel de uma batuta de maestro. Basta que êles abram a bôca, para que todos abram a bôca. E quando êles resolvem saltar em campo, massacrar um juiz, levam cauda. Atrás dêles vêm os "outros", dezenas, centenas, milhares. A multidão, enfim".

—o—

9 "E eu não salto, nem antes nem depois. Fico parado. Em um conflito intimo, danado. Hamletiano. Saltar ou não saltar — eis a questão. Tudo em mim fica pela metade. Eu não esbravejo, eu não sacudo os braços. Dentro de mim, porém, há gritos e gestos. De longe em longe eu tenho uma contração nervosa. Um espasmo. A coisa fica por ai. Há gente importante que também não grita, que também não gesticula. Porque não fica bem ser multidão. Mas eu não sou importante. Eu sou igual aos "outros". Isto é: queria ser igual aos "outros". Pertencer à maior família do mundo, à familia que se reune nos estádios. Pais, mães, filhos, irmãos, sobrinhos e primos pelo parentesco do grito, da loucura coletiva. Por isso eu digo que se eu saltasse em campo para dar no juiz nem a Polícia me prenderia".

—o—

10 "Se a Polícia me prendesse, vá lá. Eu não teria fracassado de todo. Gozaria o farrapo de glória do "Alemão", aquêle torcedor do Fluminense. Quando o Fluminense faz um goal a torcida do "outro" lado mete o braço no "Alemão". Êle apanha com uma satisfação que só eu compreendo. Um dia eu o ví levando bordoada. E a fisionomia dêle brilhava. Êle sentia-se um herói, um mártir, qualquer coisa de grandioso. Por isso êle não tentava reagir. Não tentava sequer cobrir a cabeça com as mãos, como os macacos dentro dágua. Reagir, mesmo para apanhar mais, qualquer um reage. Apanhar gritando: "Fluminense! Fluminense!" só o "Alemão" pode fazer".

BILAC e o SPORT

E' impossivel escrever ou ler essas duas palavras, sem evocar a idade de ouro da humanidade, no berço daquela Grecia divina, cuja misteriosa e indizivel saudade arde perpétua, por um milagre psiquico, na alma de todo o homem que pensa. Tal é o prestigio da Helade antiga, que cada um de nós, fechando os olhos, vê reproduzirem-se todo o cenario, toda a gente, toda a historia, todos os costumes dessa remotíssima idade. E' que cada um de nós, artistas e poetas, sempre temos dentro da propria alma um pouco da alma da gente do Peloponeso.

Jogos Olímpicos da velha Helade! O céu azul encurvava-se, amoroso e alegre fúlgido de sol, sobre a arena que se dilatava, numa imensa elipse cercada de pórticos alvos. Fóra da área dos jogos ficavam as piscinas de mármore. O barulho da água corrente cantava perto. Homens de carne moça, de fortes músculos endurecidos pelo exercicio violento — gente sóbria, que se alimentava com um punhado de azeitonas, uma sardinha e um pouco dágua pura, — saiam nús do banho, dando aos beijos do sol os corpos apolíneos, esfregavam-se com almofaças de pêlos ásperos, untavam a pele com óleos aromáticos, e em três saltos felinos chegavam à arena. Sobre os degráos de pedra do anfiteatro, a multidão esperava em silencio, a cabeça descoberta, os pés em sandálias de couro, com uma simples túnica sobre o corpo. No centro os juizes, coroados de louro e carvalho, numa atitude de deuses, deixavam cair, arrastados no pó, os largos mantos de púrpura. E um arauto perto deles esperava o nome do vencedor para o anunciar, pela fanfarra da sua voz retumbante, à assembléia, ao país e à gloria.

Era, primeiro as corridas a pé, derredor do estadio. Os pés firmes batiam a terra numa cadencia triunfal. Uma nuvem de poeira dourada cobria, irizando-se ao sol, a massa humana, que voava. Depois, eram as corridas de carros: as leves bigas e as pesadas quadrigas, tiradas por cavalos em pêlo, disparavam, num estrelar de patas e ferragens... Depois, a multidão agitava-se, esmagava-se, pisava-se ansiosa e o exercício do pentatlo começava.

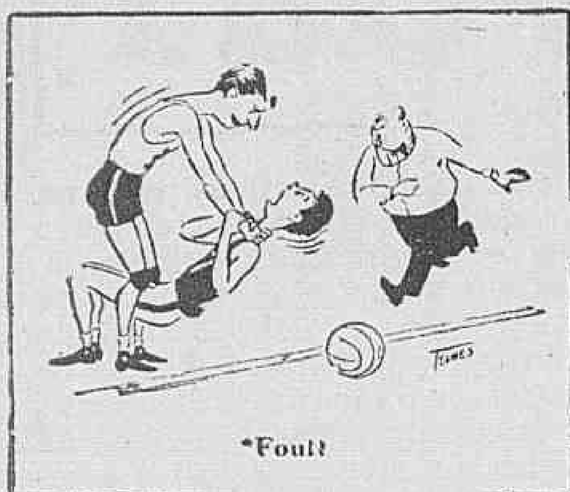
Firmavam-se os atletas em pontas de pés, encurtavam o corpo aprestando-se para o salto, contraiam todos os músculos; e, de repente, como arcos dobrados que se distendem violentamente, rompiam do solo com a impetuosidade de molas e aço e arrojavam-se gloriosamente para o ar. E essa ascensão entusiasmava a multidão; os espectadores viam alí a subida vitoriosa da raça para a perfeição divina, para o seio do Olimpo, para a gloria da imortalidade. Os escravos traziam então os discos e os dardos. Biceps de bronze inchavam em braços de mármore. As garrochas finas e agudas partiam, silvando, zunindo e cravam-se fundo no alvo, com uma palpitação em todas as suas plumas, e o rumor claro dos discos entrechocados cantava no ar.

E, subitamente, dois moços, grandes e belos, mediam-se com os olhos, estirando os braços apertados em braços de ouro e amplexavam-se. Um silencio ansioso pairava sobre o circo: e nessa nudez completa da multidão, soava alto o resfolego dos lutadores, cujos corpos, estreitamente unidos, oscilavam. Os seus ossos estalavam; o chão da arena tremia ao peso do combate de semi-deuses. E quando um deles caia, ofegando sob o joelho do ouro — para o claro azul do céu deslumbrante subia, como o bramir de uma tempestade, a aclamação da assembléia.

O nome do herói, repetido por vinte mil bocas, voava a todos os confins da Gecia, e o vencedor, empunhando um ramo de oliveira, caminhava em triunfo para a sua cidade Natal.

OLAVO BILAC

JOGA-SE MELHOR COM PÉS DESCALÇOS?


"Foul!

Asseguram que os indianos jogam football sem chuteiras, e que a seleção que virá ao Campeonato do Mundo exibirá essa pitoresca e curiosa característica. Seus jogadores surgirão em campo como se fossem disputar uma "pelada". E' de se supor que usarão turbantes, em vez de gorros. Baseado nessa notícia, um jornal francês faz esta pergunta: Joga-se mais bem o football sem chuteiras? Referem-se ao caso da equipe da India, como tambem a chuteira leve que usam os sul-americanos, e que lhes permite uma maior destreza com a bola. A chuteira dos europeus é pesada, como a do tipo inglês.

Há fundamento para essa pergunta dos franceses. Sabe-se de um jogador, "crack de peladas" que jamais castigou os pés avantajados em chuteiras, mesmo nos jogos de "festival", e tão duros ficaram os seus pés, com o correr do tempo, que certa vez quebrou a perna de um adversario com um ponta-pé. E' o que reza a historia, pelo menos. (D. Pampa).

OS JOGOS OLIMPICOS DE INVERNO

Os próximos Jogos Olimpicos de Inverno realizar-se-ão em Oslo em 1952 e a sua organização já se acha em andamento. A famosa pista de saltos de esquí de Holmenkollen nos suburbios da capital está sendo desmantelada, pois é feita de madeira e a nova será de concreto. Na parte interna de sua estrutura, haverá espaço para escritorios, cafés, vestiarios e tambem para um museu. Novas arquibancadas para os espectadores acha-se em construção. Espera-se que 125.000 pessoas assistirão às competições durante os Jogos de Inverno. Oslo tambem está preparando uma pista de "bobsleigh" para os jogos. Será a única de sua especie localizada numa grande cidade, e provavelmente se tornará numa atração turistica de valor permanente. A pista começará nos cimos de Frognerseter precisamente ao norte da cidade e descerá em ladeira até dentro de Oslo percorrendo uma distancia de 1.000 metros.

Está sendo projetada em combinação com os peritos suiços Dr. Cattani e engenheiro Ingold. Até agora, esta especie de esporte não tem sido muito comum na Noruega.

Há 15 anos

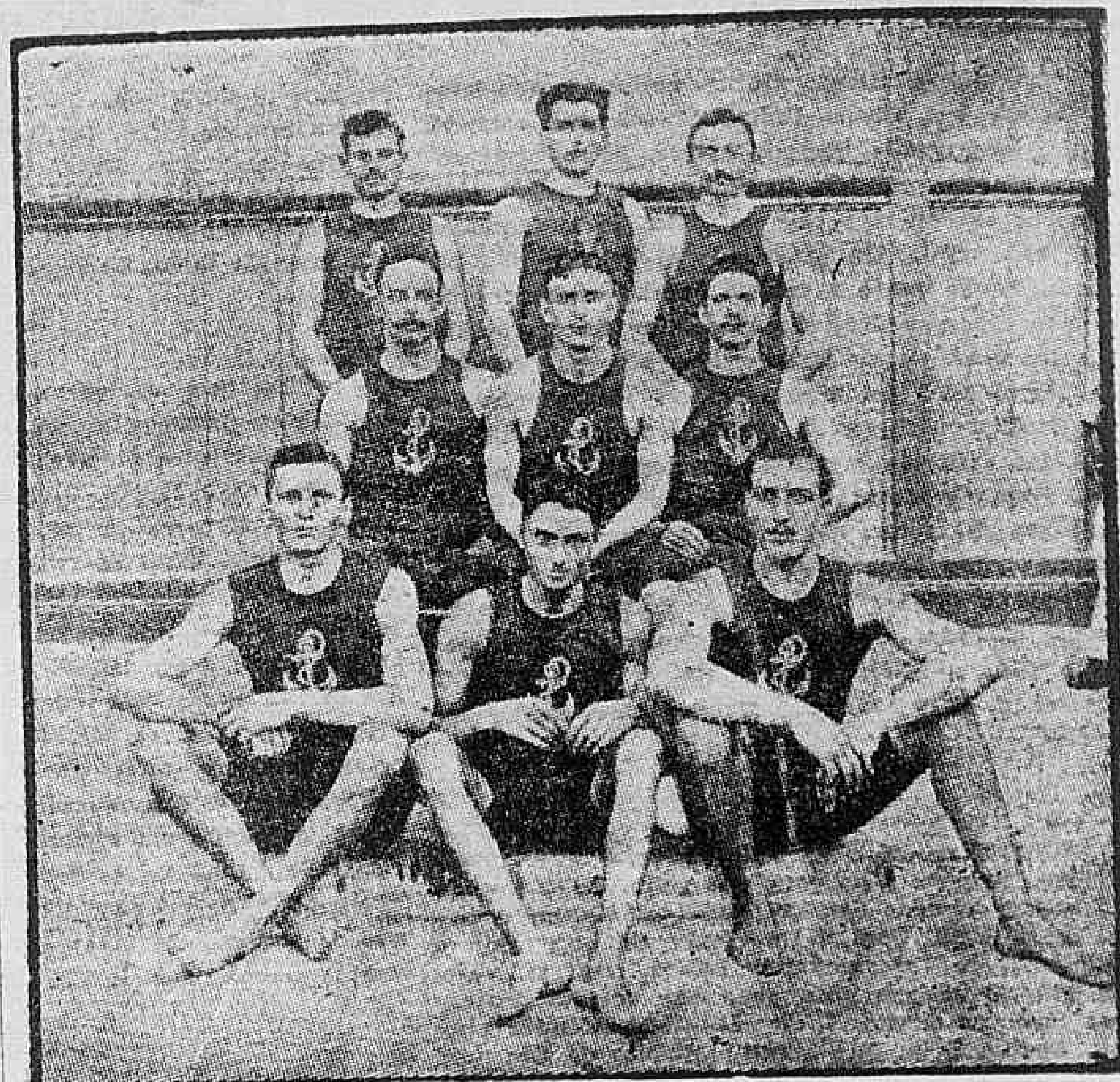
1935

Março, 8 — O Flamengo inscreve-se nas regatas internacionais do Tigre. — Domingos segue para Buenos Aires pelo "Caiçara", da Condor. — Comenta-se a diferença de renda entre o campeonato de football argentino e o brasileiro em 1934; argentinos 16.000 contos, brasileiro, 1.500 contos. — 10. Jogando em Belo Horizonte, com o Atlético, o Flamengo é derrotado por 4 a 0 — Em São Paulo, empatam o Palestra e o São Paulo de 2 a 2. — O Sporting Club, do Uruguai, (basket-ball) estreando nesta capital, vence o Vasco por 43 a 26 — 11: Benevenuto Nunes bate outro "record" sul-americano. 400 metros de costa, que pertencia a Zorrila. Tempo: 5'44" e 15. — Max Schmeling derrota Steve Hamos, em Hamburgo, no 9.º assalto, por abandono — Anuncia-se que Floriano (Marechal da Vitoria") deixará o Atlético Mineiro para ingressar no Botafogo, como técnico. — Plano do Boca Juniors para a construção do seu estadio cada socio ou torcedor pagará 50 centavos por goal, no campeonato — 13: Estuda-se a vinda de um team de basket-ball norte-americano à América do Sul. As despesas seriam divididas entre Brasil, Argentina e Uruguai. 14: O Flamengo é proclamado campeão carioca de basketball, sem derrota.

Há 10 anos

1940

Março, 8: "Fatores de ordem moral — causa primordial, do fracasso do football brasileiro. E' como se comenta a derrota dos nossos em Buenos Aires por 6 a 1, diante dos argentinos, em disputa da "Copa Roca" — 10: No segundo jogo com os argentinos, vencem os brasileiros por 3 a 2. Leonidas fez o goal da vitoria. Renda superior a 250 contos. — 12: Hercules e Norival são assediados com propostas por clubes argentinos. — 13: Cogita-se, em São Paulo, da organização de uma "lista negra" de jogadores visando "o soerguimento moral e disciplinar" — 14: O boxeur argentino Valentim Campolo assina contrato para enfrentar Joe Louis, desde que vença Buddy Baer. — O São Cristovão embarca para o Paraná — Preparando-se para a terceira partida, em Buenos Aires, Romeu perde três quilos em noventa minutos. Refere-se a ele a crônica argentina "Gordito, Gordito, pero ès un fenomeno".

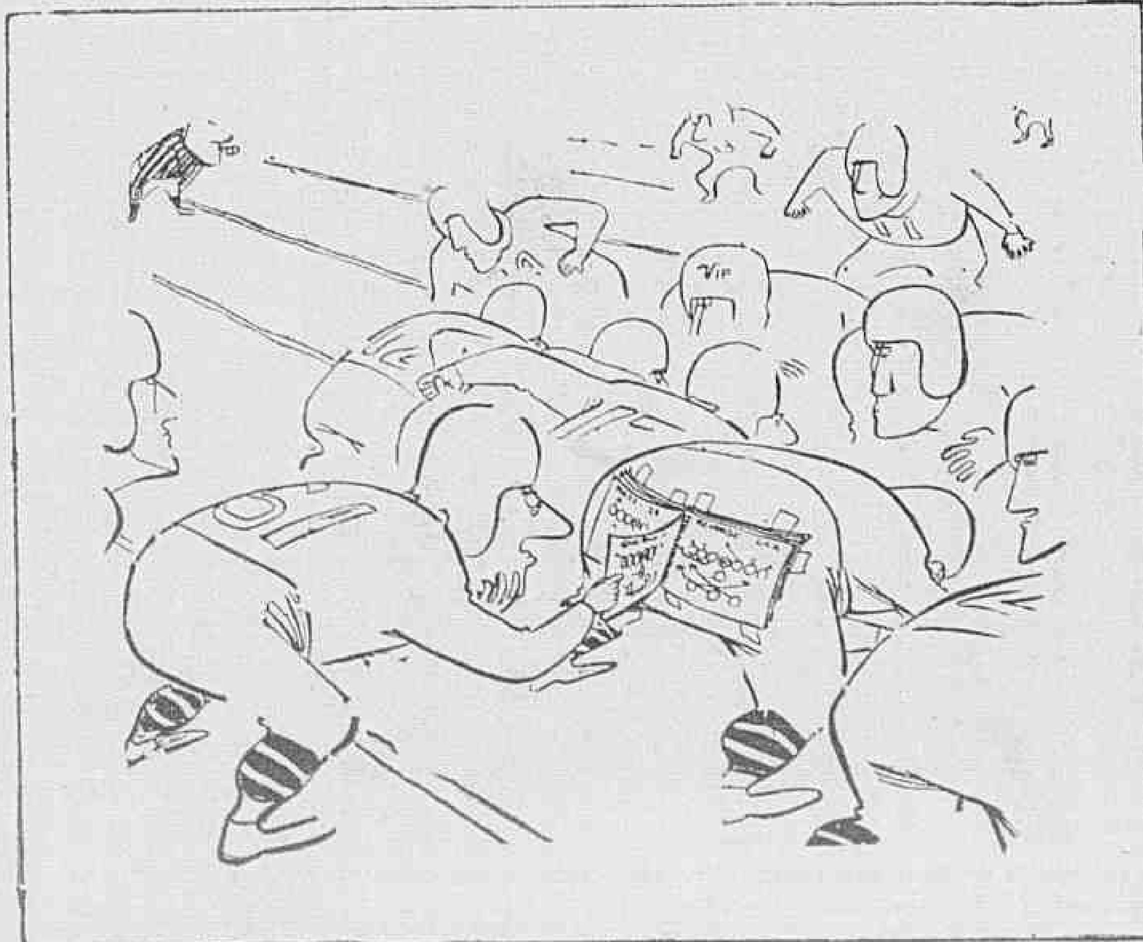


A MARCHA DO TEMPO

Há trinta anos eles brilhanram no remo. Vocês conhecem varios nomes que compunham, então, a guarnição da yole "Natação", vencedora do Campeonato Rio de Janeiro — Patrão, Rodolpho Povoas; voga, José de Lima Filho; sota-voga, Salvador Laviola; contra-voga, Augusto da Silva; 1.º centro, Manoel Teixeira Novaes; 2.º centro, Euclides F. Machado; contra-próa, Abrahão Saliture; sota-proa Joaquim C. Cardoso; proa, Domingos F. da Costa

EXPULSO DO FOOTBALL COLOMBIANO

UM JOGADOR PERUÂNO — Barbadillo — foi expulso do foot ball colombiano porque seu rendimento, segundo "Estadio", do Chile, baixou notoriamente, devido à vida desregrada que levava. Mas não ficaram aí as coisas, já que, além de ser eliminado do team em que atuava, Barbadillo fica praticamente expulso do país, pois vê cancelada a sua licença de permanecer na Colombia.



RECORDES DE VELOCIDADE EM AUTOMOVEL

Ano	Volante	Velocidade
1898	— Chasseloup Laubat	63,14
1899	— Jenatzy	66,65
1899	— Chasseloup Laubat	70,31
1899	— Jenatzy	79,53
1899	— Chasseloup Laubat	93,74
1899	— Jenatzy	105,92
1902	— Serpollet	120,70
1902	— Vanderbilt	122,31
1902	— Fournier	123.17
1902	— Auiers	124,12
1903	— Duray	135.52
1903	— Henry Ford	147.04
1904	— Vanderbilt	148.54
1904	— [illegible]	[illegible].58
1904	— De Caters	156.52
1904	— Rigolly	149,48
1904	— Barras	168,22
1905	— Hemery	176.46
1905	— Bowden	176,62
1906	— Mariot	195.30
1910	— Oldfield	211,97
1911	— Burman	228,08
1919	— De Palma	241,18
1920	— Milton	251,06
1922	— Guinness	207,87
1924	— Thomas	208,22
1924	— R. Thomas	230.61
1924	— Eldridge	234,80
1924	— Campbell	237,53
1925	— Campbell	242,78
1926	— Segrave	245.14
1926	— Thomas	272, 4
1926	— Thomas	275,19
1927	— Campbell	281.43
1927	— Segrave	327,96
1928	— Campbell	332,74
1928	— Keeck	334.01
1929	— Segrave	372.46
1931	— Campbell	396.03
1932	— Campbell	408,70
1933	— Campbell	438.47
1935	— Campbell	445.49
1935	— Campbell	484,61
1937	— Eyston	502,42
1938	— Eyston	556.104

Bola Velha

Um milionario, numa praia particular, deixou a esposa entregue às ondas por alguns minutos. Ao voltar, viu uma multidão agitada em redor de uma banhista que jazia estendida na areia. — Que houve? perguntou o ricaço ao mais próximo.

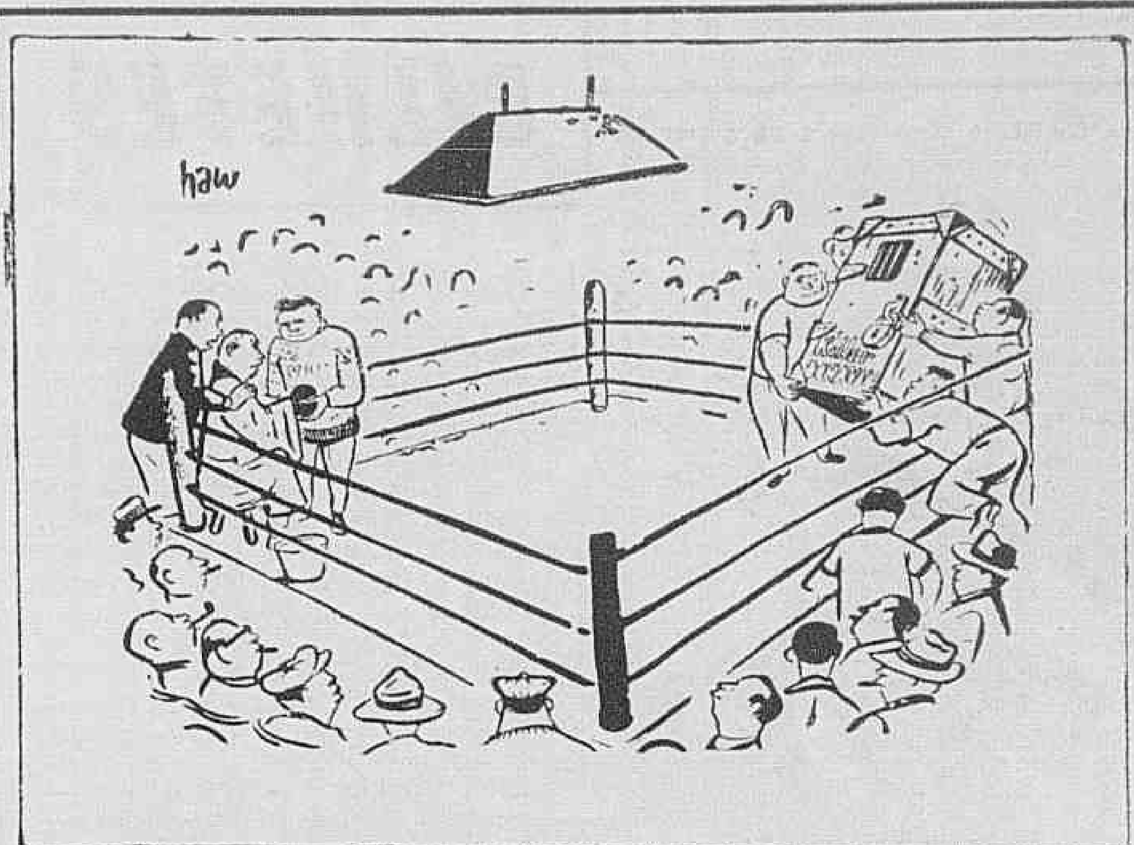
— Acabam de retirar alguem da agua — foi a resposta.

O homem investigou e verificou que a pessoa salva era sua esposa.

— Que vão fazer com ela? perguntou a um banhista que se curvara sobre o corpo imovel.

— Vamos lhe dar respiração artificial. E sem perda de tempo!

— Artificial? Não senhor! Dê-lhe mesmo da verdadeira! Eu pagarei, seja quanto fôr!



— Não se impressione com a "encenação"... E' apenas um truque para modificar a tendencia das apostas.

"TEST" SPORTIVO



Ei-lo em 1923, a caminho da conquista da fama mundial. Quem é?
a) Jess Willard.
b) Gene Tunney
c) Jack Dempsey.
d) Firpo.

(Solução na página 15)

SABE?

1 — Tex Rickard foi o empresario de Gene Tunney?
2 — Tony Canzoneri foi um famoso automobilista, boxeur ou jockey?
3 — "Double sculls" refere-se a que sport?
4 — Que jockey venceu o Kentucky Derby de 1949? Eddie Arcaro? Steve Brooks? Gordon Glisson?
5 — Joe Louis já se exibiu na América do Sul?

(Respostas na página 15)

TIRO LIVRE

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LONDRES, a Federação Internacional de Box selecionou três franceses para representar a Europa na competição "Luvas de Ouro" prevista para o mês de abril, em Chicago, contra pugilistas amadores norte-americanos. Os escolhidos são Jacques Bataille (peso pluma), Robert Vallet (peso medio) e Degi Innocenti (peso pesado).

EM PRINCENTON, o australiano John Marshall bateu hoje o "record" de nado livre em 440 jardas com 4'35" e 6|10.

EM BOLOGNA, a Italia venceu a Bélgica por 3 goals a 1, no match internacional disputado nesta cidade. Milahares de pessoas assistiram ao encontro de que saiu vencedora a esquadra "Azurra", depois que o primeiro tempo terminou empatado por 1 a 1.

EM ASSUNÇÃO, em sua última apresentação na capital do Paraguai, a equipe militar brasileira de basket-ball venceu o Olimpia, campeão paraguaio por 67x53.

NA GUATEMALA, a equipe de football de Honduras derrotou, inesperadamente, a Colombia por 2x0, enquanto a República do Salvador abateu o Haiti, por 1x0.

EM NOVA YORK, o peso pesado Joe Walcott, de 36 anos, tornou-se o candidato de maiores possibilidades ao titulo mundial, depois de ter derrubado, por "knock-out" o cubano Omelio Agramonti, no sétimo "round" da luta disputado nesta cidade. Walcott levou Agramonte varias vezes à lona, sendo que 4 no quarto "round" e duas no sétimo.

EM FILADELFIA, Kid Gavilan, o pugilista cubano pretendente ao titulo máximo dos pesos-medios, venceu aos pontos o norte-americano Otis Graham. Graham surpreendeu a assistencia por sua aparente confiança e falta de respeito pelo soco notoriamente violento de Gavilan.

CARTAZ

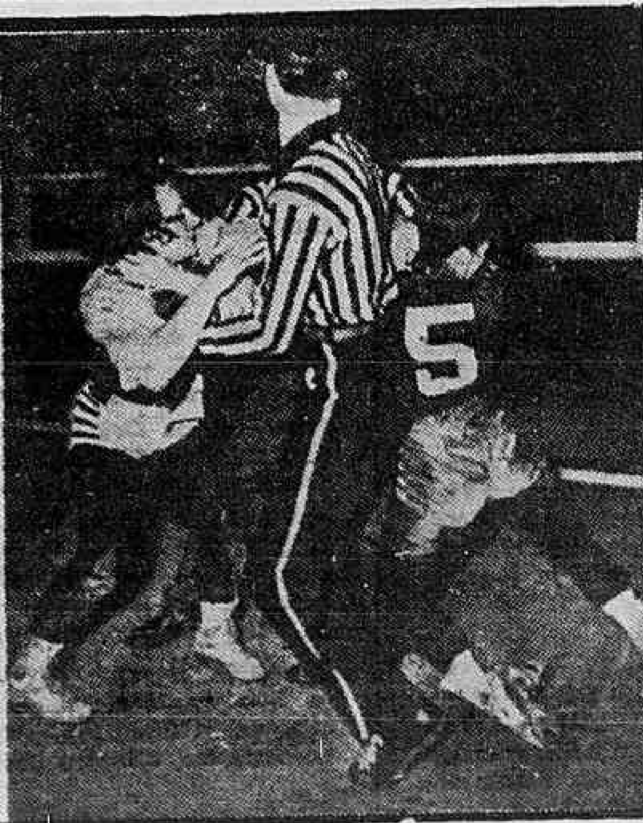


Existe na localidade de Llangefni, Inglaterra, um curioso museu. Trata-se de uma coleção — avaliada em cinco mil libras esterlinas — reunida durante vinte e seis anos por Glyn Jones, carniceiro de profissão e grande entusiasta do box. Jones começou, quando menino, a juntar recordações de seu sport favorito. Entre os preciosos objetos que mostra o colecionador aos visitantes de seu museu — instalado em uma casa pré-fabricada — figuram um cinturão de prata lavrada que foi obsequiado em 1860 a Jem Mace, as luvas que perteceram a Peter Kane, Joe Louis, Billy Conn, Ernie Roderick e Pedlar Palmer; mais de 25.000 metros de filmes sobre encontros de box, 1.400 livros sobre o tema, centenas de gravações dos mais famosos pugilistas, e cartazes de propaganda dos grandes encontros. Entre esses há alguns deveras curiosos; o mais antigo data de 1741.

A marcha é considerada como o mais são dos exercicios físicos, ativa a respiração e leva ao organismo a quantidade de oxigenio necessaria; provoca contrações musculares uteis e facilita a eliminação das toxinas aumentando a força dos músculos. Aconselha-se a caminhar uma hora pela manhã e algo mais pela tarde, a passo regularmente ligeiro.

Num programa de perguntas, numa estação radiofônica de Nova York, apresentaram a varios candidatos ao premio de uma geladeira, esta questão: Qual é a menor contagem por que pode vencer um team de rugby (football norte-americano)? Todos responderam: 2 a 0. A geladeira ficou para ser disputada no programa seguinte. Na verdade, o score pode ser de 1 a 0, ainda que em condições especiais.





ROLLER DERBY — Nestes últimos tempos ganhou grande popularidade em Nova York as provas de resistencia em patins de rodas, especialmente a denominada "Roller Derby. Embora muitos não a considerem sport, vendo nas quedas e brigas simples simulações semelhantes às do "catch", o fato é que os empresarios apuram grandes lucros com uma assistencia sempre numerosa. Atribue-se à televisão a rapida popularidade desses espetáculos.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

CARLOS XAVIER DOS SANTOS — BELO HORIZONTE — 1) — Os campeões brasileiros de 1936 no certame oficializado pela C. B. D. ...aulistas tendo os gauchos como vice-campeões. 2) — Não foi disputado nesse ano o campeonato brasileiro das entidades profissionalizadas, que promoveram em seu lugar um torneio entre os teams campeões do Rio, Minas, São Paulo e Espírito Santo, a saber: Fluminense, Atlético Mineiro, Portuguesa de Desportos e Rio Branco. Esse torneio foi ganho pelo Atlético que ficou assim com o titulo de "campeão dos campeões". 3) — Os baianos foram campeões em 1934.



Mirim, crack do Bangú, ainda com a camisa do Fluminense, de Vitoria — Espírito Santo

—o—

ISMAEL BARRETO ANTUNA — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Os resultados do Botafogo no campeonato que conquistou em 1948 foram estes: América 1 x 0 e 2 x 1. Bangú 0 x 0 e 3 x 0. Bonsucesso 3 x 0 e 2 x 1. Canto do Rio 4 x 2 e 4 x 1. Flamengo 2 x 1 e 5 x 3. Fluminense 5 x 2 e 2 x 2. Madureira 6 x 0 e 2 x 0. Olaria 6 x 1 e 4 x 3. São Cristovão 0 x 4 (única derrota, no primeiro match do certame) e 3 x 1. Vasco da Gama 2 x 1 e 3 x 1. 2) — Quanto à proposta escreva para a secretaria do clube alvi-negro, à Avenida Wenceslau Braz, 72 — Rio de Janeiro

—o—

EROS MORAIS — JUIZ DE FORA — MINAS — Cremos ser o Vasco da Gama o clube que está nas condições a que o senhor se refere em seu bilhete.

—o—

ADY LOPES DE SOUZA — ESTACIO DE SA' — RIO — Desculpe, mas o seu desenho de Santo Cristo foi rejeitado.

—o—

ARNALDO SANTOS — S. GONÇALO — EST. DO RIO — Rejeitados os seus desenhos do Biriba, de Castilho e Indio.

—o—

MARCIO CARVALHO FERREIRA — DIVINÓPOLIS — MINAS GERAIS — 1) — O Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910, 1930, 1932, 1934, 1935 e 1948. 2) — Os teams campeões foram estes: — 1910 — Coggin — Pullen e Dinorah — Rolando — Lulu Rocha e Lefevre — Emanuel — Abelardo — Decio — Mimi e Lauro. 1930 — Germano — Benedito e Otacilio — Burlamaqui — Martim e Pamplona — Ariza — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Reservas que tambem jogaram: Orlando Pessoa — Juca — Canalli — Povoas — Rogerio — Alkindar e Alvaro. 1932 — Vitor — Benedito e Rodrigues — Afonso — Martins e Canalli — Alvaro — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Reservas que tambem jogaram: Mourinha Costa — Alvir — Ariel — Padula, — Rogerio e Cartolano. 1933 — Victor — Rogerio e Vicente — Afonso — Ariel e Pamplona — Cartolano — Nilo — Carvalho Leite — Jaime e Pirica. Reservas que tambem jogaram: Badu — Canali — Moura Costa — Atila — Waldir — Tété — Ludovico — Eloy — Mosqueira — Dondon e Hermes. 1934 — Vitor — Albino e Vicente — Ferreira — Rogerio e Long — Moura Costa — Beijinho — Nilo — Franklin e Jaime. Reservas que tambem jogaram: Carvalho Leite — Eloy — Gustavo — Pedrosa — Pamplona — Moura Costa II — Atila — Afonso — Waldir — Pirica e Germano. 1935 — Alberto — Albino e Nariz — Afonso — Martim e Canalli — Alvaro — Leonidas — Carvalho Leite — Russinho e Patesko. Reservas que tambem jogaram: Luciano — Nilo — Arthur — Rogerio — Silvio Hoffman — Caldeira — André e Viveiros. 1948 — Oswaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otavio e Braguinha. Tambem jogaram: Sarno — Marinho — Nilton e Zezinho. 3) — Rejeitadas as caricaturas de Leonidas, Biriba, Ademir e Flavio Costa.

—o—

THOMAZ H. FERNANDES — BAÍA — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Lero, Russo, Helvio, Luiz Borracha, Canhotinho e Castilho. 2) — Vamos responder a sua pergunta com um exemplo positivo. O penalty de Domingos em Piola, no jogo Brasil x Italia, em 1938 foi marcado com a bola fora de jogo.



Gringo, visto pelo nosso leitor Flavio Viero, de Erechim — Rio Grande do Sul

—o—

WILSON FURTADO DO VALE — SÃO JOÃO NEPOMUCENO — MINAS — O endereço do Fluminense é rua Alvaro Chaves, 41, Laranjeiras. 2) — Lelé continua no São Paulo F. C., na reserva. 3) — O Botafogo jogou em 1936 duas partidas na América do Norte, em Saint Louis, vencendo o Shamrock por 1 a 0 e empatando com uma seleção norte-americana por 3 a 3. Em 1941 o alvi-negro voltou a jogar nos Estados Unidos, em Nova York, perdendo para uma seleção norte-americana por 3 a 1.



Baingalujo, o saudoso arqueiro do Torino, num desenho de Gilson Passos, de Vitoria - Espírito Santo

—o—

PEDRO KALABAIDE — MAFRA — SANTA CATARINA — Rejeitados os seus desenhos de Joe Louis, Ademir, Ely e Pinhegas.

—o—

WALDEMAR B. LAGO — ESTACIO DE SA' — RIO — 1) — A classificação dos clubes no campeonato de 1946 foi a seguinte: 1.º Fluminense, 2.º Botafogo, 3.º Flamengo, 4.º América (esses quatro definiram as suas posições num super-campeonato, pois terminaram empatados o campeonato regularmentar), 5.º Vasco, 6.º São Cristovão, 7.º Canto do Rio, 8.º Bangú, 9.º Madureira e 10.º Bonsucesso. 2) — Waldemar de Britto jogou em São Paulo pelo Sirio, São Paulo F. C., Estudante e Independente. No Rio jogou pelo Botafogo, Flamengo e Fluminense. E no estrangeiro jogou pelo San Lorenzo de Almagro. 3) — O Botafogo jogou com o São Paulo, depois do campeonato de 48, no dia 30 de janeiro de 1949, perdendo para o campeão paulista por 2 a 1

—o—

ELMO ALMEIDA FABRES — ALEGRETE — R. G. SUL — 1) — A renda do jogo São Paulo x Arsenal foi de Cr$ 964.184,00. 2) — O São Paulo F. Clube tem seis campeonatos bandeirantes, conquistados nos anos de 1931, 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949. 3) — O deca-campeonato do América Mineiro foi conquistado no tempo do amadorismo, de 1916 a 1926. Não temos maiores detalhes. 4) — Luizinho jogou pelo São Paulo desde a sua fundação, em 1930. 5) — Kafunga joga no Atlético Mineiro desde 1935.

—o—

HUGO MARTINS — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho do presidente Vargas Neto, da Federação Metropolitana de Football.

DJALMA BURGOS — CACHOEIRA — BAÍA — 1) — No ano de 1944, quando o Vasco perdeu para o Flamengo por 1 x 0 no match final do campeonato, os dois teams estavam em igualdade de condições. Com a vitoria o Flamengo sagrou-se campeão com a vantagem de dois pontos sobre os cruzmaltinos que terminaram empatados no segundo lugar com o Botafogo. 2) — O Fluminense foi o último colocado do campeonato da cidade, no ano de 1921. Disputou a eliminatoria com o Vila Isabel e venceu. 3) — O Botafogo foi o último colocado no campeonato da cidade em 1923. 4) — O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906, 1908, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924, 1936, 1937, 1938, 1940, 1941 e 1946. E campeão do torneio initium nos anos de 1916, 1924, 1925, 1927, 1940, 1941 e 1943.

—o—

JOÃO GUEDES NETO — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — No returno do campeonato de 1944 o Vasco venceu o Bangú por 4 a 3. Os goals foram marcados por Moacir (B), Ademir (V), Otacilio (B), Chico (V), e Isaias (V) na primeira fase e Otacilio (B) e Ademir (V) na segunda. Os teams formaram assim: Vasco: Barqueta — Rubens e Rafanelli — Filola — Berachochéa e Argemiro — Djalma — Lelé — Isaias — Ademir e Chico. Bangú: Robertinho (depois Baleiro) — Bilulu e Paulo — Souza — Moacir Januario e Adauto — Moacir Bueno — Baleiro — Massinha — Otacilio e Menezes. Baleiro improvisado em arqueiro defendeu um penalty de Bilulu, cobrado por Lelé. 2) — As idades pedidas são estas: "109", 22 anos, Silas 27 anos, Waldir 19 anos, Lima (do Vasco) 27 anos, Sorriso 24 anos. 3) — Vamos transmitir aos demais leitores o seu interesse em manter correspondencia com os mesmos, principalmente sobre o football pernambucano. O endereço é: João Guedes Neto, rua Tamoios 110, Santo Amaro, Recife, Pernambuco.

—o—

GERALDO ANTUNES — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Ipojucan nasceu em Maceió (Alagoas) a 3 de junho de 1926. Está no Vasco desde juvenil. 2)— Pacheco voltou ao Rio Grande do Sul, Vitorino parece ter abandonado o football e Moacir, depois de uma temporada no Madureira e Bangú, foi para o interior paulista no ano passado.

—o—

D. C. COSTA — ITATIAIA — ESTADO DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Didi, do Fluminense e Danilo, do Vasco.



Zezinho, do Botafogo, feito por Geraldo Pereira, de Pouso Alegre — Minas

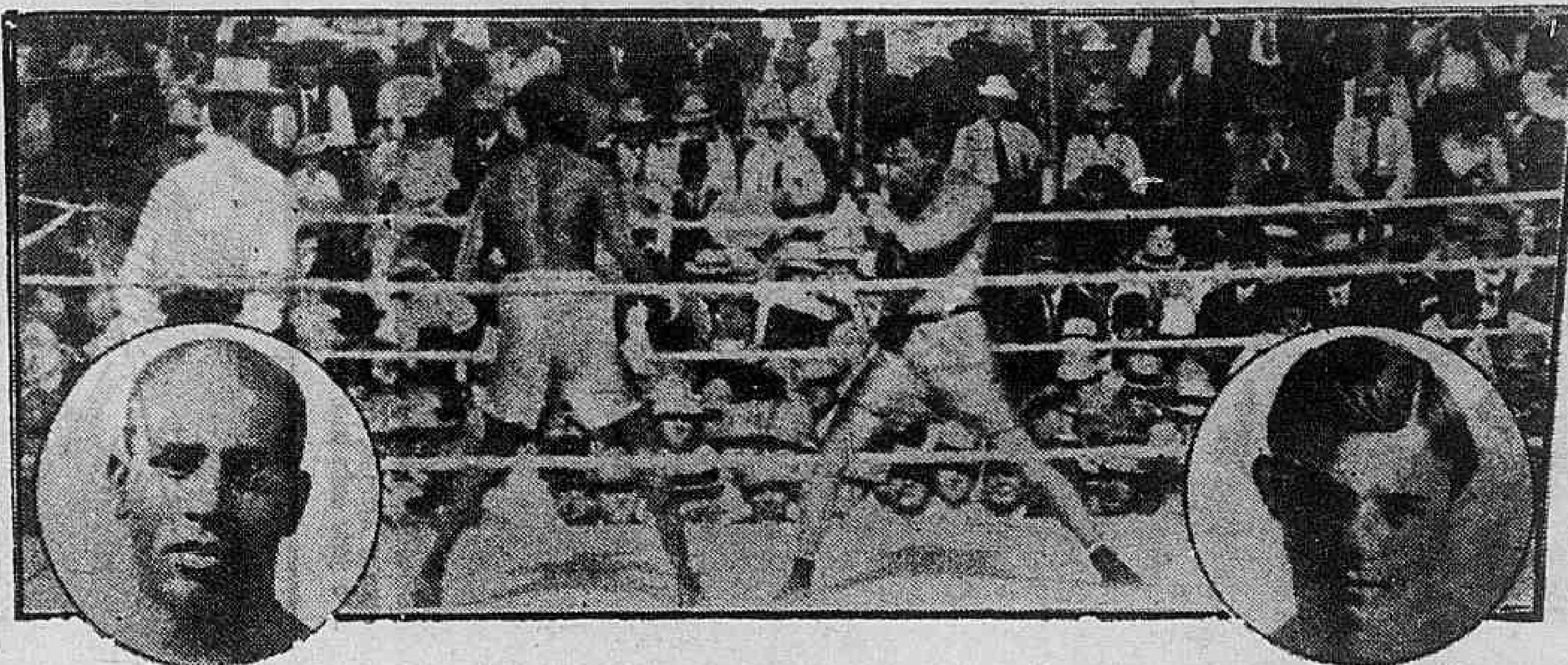
—o—

JOSÉ PAULO ROSA — ITAJUBA' — SUL DE MINAS — Rejeitado o seu desenho do meia esquerda Jair.

AS LUTAS INESQUECIVEIS

42 Rounds De Violência

Relembrando uma das mais sensacionais batalhas do ring — A revanche, dois anos mais tarde, com um dos adversarios atacado de tuberculose pulmonar



Ao 33.° round, Gans fraturou o pulso, mas foi habil bastante para ocultar a situação desvantajosa ao adversario, Battling Nelson (à direita)

"Enquanto o mundo existir, e por muito importante e evoluido que se torne o box nos Estados Unidos, haverá sempre lutas que jamais deixarão de ser relembradas pelos aficionados do pugilismo."

Assim começa a crônica da popular revista norte-americana "Police Gazette" sobre a luta de Joe Gans e Battling Nelson, em disputa do titulo de campeão mundial dos pesos leves, em 3 de setembro de 1906.

Não podiam ter sido mais certas essas palavras proféticas. A luta, em que Gans, o campeão, ganhou por desclassificação no 42.º round, permanece hoje como uma das clássicas da historia do ring.

Esses dois homenzinhos bateram-se violentamente por quase três horas em Goldfield, Nevada, num espetáculo sanguinolento em que Tex Rickard se consagrou como promotor. Cinco mil torcedores esbravejantes apertaram-se no agora histórico estadio enquanto 300 policias armados preservavam a ordem em meio do tumulto de vozes exaltadas.

Vozes ululantes que subiam num crescendo aos céus, acompanhando os dois famosos gladiadores enluvados que se castigaram por três horas até que Nelson, arrasado pelos pulsos relâmpagos de Gans, mandou o negro de Baltimore à lona sem um golpe ilícito que lhe custou a vitoria provavel.

Gans contava então 32 anos e achava-se no apogeu da sua carreira. Nelson, o confiante e rude rapaz da Dinamarca, ainda tinha muito que aprender antes de se ver capacitado para derrotar, dois anos mais tarde, o mesmo Gans, já então tuberculoso, ao pô-lo a K. O. ao 17.º round de uma luta realizada em São Francisco. Em Goldfield, Nelson tinha 24 anos.

Nao obstante, contava então com maiores vantagens. A bolsa era de 34.000 dólares, mas, segundo os termos do contrato, ele recebeu 23.000 dólares, importancia que lhe caberia mesmo que empatasse ou perdesse, deixando ao campeão apenas 11.000 dólares.

Assim foi que Nelson pouco tinha a perder quando, cansado a tal ponto que mal podia erguer os braços, o rosto com varios cortes e os olhos quase cerrados pela inchação, mandou um golpe na virilha do negro e perdeu a luta por foul, deixando o centro do ring enquanto Gans ainda se contorcia em dores.

Pouca dúvida havia que até esse momento Gans vencia por pontos, se assim se pode dizer, já que naquela época era uma contagem desconhecida. E vinha vencendo corajosamente, sem revelar que lutara nos últimos nove rounds com um osso do pulso direito fraturado, sofrendo dores tremendas quando usava a mão.

Ambos pugilistas exibiram uma fereza de primeira grandeza, mas Joe Gans mostrou extrema habilidade ocultando o estado do seu pulso — e a opinião dos que cercavam o ring foi de que teria posto Nelson a K.O. se não fosse a fratura.

Ao subir o ring, o campeão tinha razão para denotar confiança; como registou então a referida revista:

"As apostas, na manhã do encontro, eram de 10 a 7 a favor do negro Gans. Na hora da luta, ascenderam para 10 a 6, diminuindo o número de apostadores. Gans propôs a Nelson uma aposta de 2.000 dólares como ganharia. Ele proprio tinha na mão essa soma, ao subir ao ring, mas Nelson era miope e não esteve suficientemente perto do negro para ver o dinheiro. nheiro.

Era intensa a expectativa da multidão quando os adversarios, acompanhados de um grito uníssono, deixaram os seus "corners" para iniciarem a batalha. Gans colocou o primeiro murro. Nelson parecia desorientado na sua furia, mas em pouco ambos trocavam com acerto golpes ferozes.

No segundo round Joe tingiu pela primeira vez o match de sangue, ao acertar um direto no nariz de Nelson. Nelson investiu nos dois rounds seguintes animado de espírito de vingança e levou-os às cordas, mas sua boca sangrava abundantemente ao terminar o sexto round, em consequencia de outro soco do negro.

Gans concentrou o seu ataque na cabeça no sétimo round e uma vez mais o rosto do dinamarquês tornou-se numa pasta vermelhada. No oitavo, Nelson começou a praticar pequenos fouls e viu-se advertido pela primeira vez pelo árbitro. Gans continuou colocando golpes no seu queixo.

No 32.º round, Gans transformou o rosto de Nelson em algo muito semelhante a uma geleia rubra, submetendo-a a constantes murros, o último dos quais foi seguido de um estálido.

Disse Joe mais tarde que quebrará nesse momento o pulso. Ele emitiu apenas um ligeiro grito de dor, mas ninguem, nem mesmo seus "segundos", souberam do que tinha acontecido — somente depois da luta. Gans manteve-se no ataque, empregando quase sempre a mão esquerda, já que a direita se achava praticamente inutilizada.

Felizmente para Gans, o ritmo da luta arrefecera agora, devido à furia constante que quase tinha esgotado nos rounds anteriores os dois homens.

Gans passou então a lutar mantendo-se à distancia, calculando que contava ainda com um pouco mais de resistencia que Nelson, e que podia continuar castigando o seu rival com a esquerda, empregando a direita inutilizada em simples ameaça para manter Nelson em movimento, visando aumentar o seu cansaço.

Ao 40.º round, o campeão queixou-se ao juiz, como já fizera antes, que o adversario lhe dava cabeçadas. E tão enraivecido estava Gans que por vezes esquecia-se da dor e administrava rudes golpes no rosto do dinamarquês com a propria mão fraturada.

Ambos boxeurs mal podiam manter-se de pé quando apresentaram-se ao centro do ring para o 42.º round, o último.

Nelson pendeu para cima de Gans, ambas mãos caidas. E de súbito, enviou uma serie de socos baixos no negro. Por fim, recuou o mais que pôde a direita e colocou um soco em cheio na virilha de Gans. O campeão caiu de joelhos, tombou de novo de frente e virou-se de costas, em caretas de sofrimento. E esforçava-se valentemente por se ergur quando o árbitro, sem um momento de hesitação, conferiu a vitoria ao negro Joe Gans.

Ao ser levado para o vestiario, Gans viu-se aplaudido freneticamente. Tambem o árbitro foi alvo de tremenda tempestade de aplausos, mas quando Nelson passou pela multidão, a caminho do vestiario, a ovação transformou-se em ruidosa vaia.

Contudo, a despeito do final, foi uma grande luta — uma daquelas batalhas que viverão para sempre na historia do ring e de seus imortais herois.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos, etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um álbum com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-Polo, Tenis, Natação e Saltos. Tenis de mesa. Estatutos, cada regra 15,00

Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
História do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Romance do Football	50,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações, etc.

ATENÇÃO: — Fazemos fotos de qualquer Clube em tamanho postal, para quantidade acima de 500 a 200 trazendo nome do Clube, dos jogadores e Escudo do mesmo. Para isso basta mandar uma fotografia do Clube.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100. Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

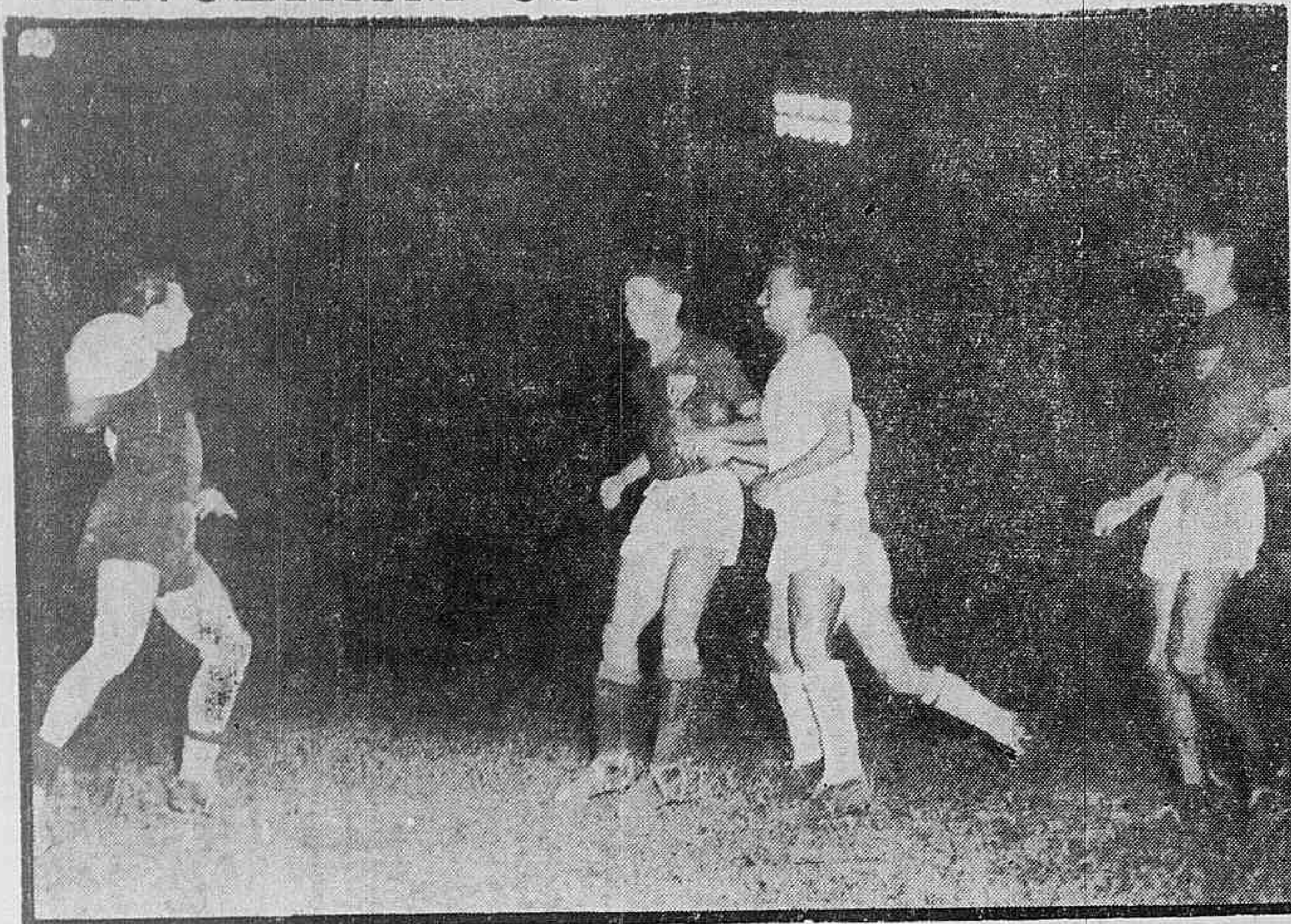
JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Rua Alcino Guanabara, 17|21 — 6.º andar — sala 611. Depois das 17 horas, ou das 13 às 14.

VENCERAM OS CARIOCAS E EMPATARAM GAUCHOS E PAULISTAS



Ataque carioca ao arco de Chico. Duque procura conter Zizinho e o outro Chico (o carioca). Zé do Monte acompanha o desenvolvimento do lance



Ademir imprensado por Duque e Afonso, enquanto Zé do Monte guarda Maneca. E o juiz não marcou a falta

BELO HORIZONTE (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — A expectativa em torno do jogo mineiros e cariocas, na capital montanhesa, foi talvez superada. O encontro foi movimentado e fertil em lances de boa feitura técnica, destacando-se a exibição do scratch mineiro, certamente a mais apreciavel do atual certame nacional. De fato, o já tradicional adversario dos metropolitanos nas semi-finais, realizando uma das mais fracas "performances", classificou-se com dificuldade, derrotando fluminenses e paraenses, ficando mesmo a impressão de ser essa uma das mais fracas formações de Minas.

O jogo de agora veio desfazer essa impressão, pois que os mineiros estimulados ao extremo por sua torcida, enfrentaram com bravura os cariocas; conseguiram um empate no primeiro tempo e apenas cederam à maior classe do adversario.

INICIALMENTE INDECISOS OS CARIOCAS

Com a arrancada fulminante dos mineiros, o quadro carioca pareceu surpreender-se. O goal relâmpago certamente descontrolou um pouco os guanabarinos, agindo a defesa de forma indecisa em alguns lances.

Aos poucos, a maioria dos cracks conseguiu reentrar nas habituais características de jogo, e, conquanto Eli e Danilo não conseguissem acertar em toda linha, os senões foram remediados e a equipe pôde fazer frente à situação sem inferioridade. No segundo tempo, o acerto foi maior e quando a classe se fez valer, o placard inclinou-se a favor dos cariocas.



quando a classe se fez valer, o placard inclinou-se a favor dos cariocas.

MINEIROS

Os mineiros entraram em campo com Ceci na asa media esquerda, no lugar de Negrinhão. Conforme já escrevemos, a atuação dos mineiros foi das mais elogiaveis. O trio final coeso, na quase totalidade da partida. Duque, o jovem zagueiro que já havia deixado boa impressão no Rio, apareceu bem, a despeito de ser o marcador de Ademir. A intermediaria agiu bem. Zé do Monte foi o mais acertado, secundado por um Afonso melhorado. Ceci não comprometeu. O ataque contou com três elementos perigosos: Lauro, Aloisio e Alvinho. Aloisio lutou bastante, tendo ao final evidenciado sinais de cansaço, razão de sua troca de posição com Lucas. Este e o ponteiro Murilinho, agiram regularmente.

Entre os cariocas há a destacar a "performance" de Barbosa, pelas suas duas defesas espectaculares do primeiro tempo, e ainda pela firmeza e precisão demonstradas durante toda a partida. Santos e Juvenal não se entenderam bem. Individualmente, estiveram num mesmo plano, razoavel, sendo que o back botafoguense progrediu muito no período final. Eli e Danilo, regulares. Bigode foi o melhor da retaguarda, jamais superado em qualquer lance, mercê de suas jogadas espetaculares.

Tesourinha e Zizinho formaram uma grande ala, aparecendo o ponta com maior produção técnica. Maneca foi a figura máxima do ataque, como armador de grande parte das ofensivas. Ademir foi grande como artilheiro, e Chico trabalhando regularmente para o conjunto.

RELATO DOS GOALS

Com um minuto de jogo, já estava o selecionado mineiro em vantagem. Duque desarmou Ademir, lançando à frente. Alosio dá a Murilinho, que cruza alto para Lucas entrar de cabeça, assinalando o tento. Aos 21 minutos uma bola de Chico, em "pucheta" de sensação, surpreendendo a defesa mineira, vai a Ademir que completa. Sete minutos depois Zizinho e Ademir combinam até à area, cabendo ao cruzmaltino arrematar, marcando. O segundo goal mineiro nasceu de um penalty. Lauro sofreu "foul" de Juvenal. Ceci transformou em tento, isso aos 33 minutos. Zizinho após combinar com Maneca, atira em goal. O goleiro Chico defende mal e o ponta esquerda carioca termina por colocar a bola nas redes. Foi o goal que decidiu a partida. Por fim, Ademir confirmou a vitoria, conquistando um goal, fruto de lance absolutamente inesperado, que colheu de surpresa a retaguarda mineira.

Quando o placard era de 3x2, um corner contra o arco carioca resultou em goal. Acontece que Lauro impulsionou a bola de soco, invalidando-o. A marcação de Mario Viana provocou demorados protestos dos mineiros.

EMPATARAM GAUCHOS E PAULISTAS

Em Porto Alegre os paulistas empataram com os gauchos. Hermes abriu a contagem no primeiro tempo, e somente nos últimos minutos é que Baltazar igualou.

A renda foi de Cr$ 378.664,00.

Os teams eram estes:

PAULISTAS: — Oberdan; Saverio e Mauro; Touguinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha.

GAUCHOS: — Sergio; Clarel e Bedeu; Hugo, John e Heitor; Gita, Hermes, Adãozinho, Mailca e Geada.



É uma bebida tão agradavel a todos porque

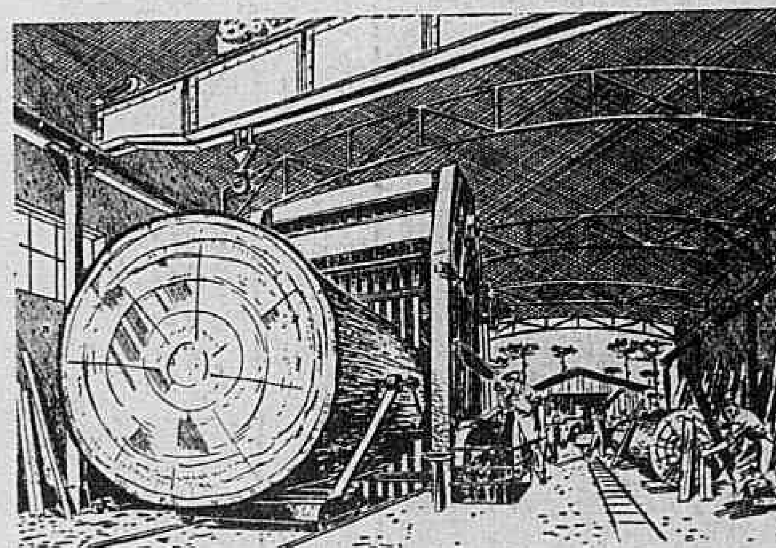
Coca-Cola só emprega o puríssimo açucar brasileiro

Um requinte de pureza! A industria local de Coca-Cola só emprega o puríssimo açucar brasileiro. Milhares e milhares de toneladas de açucar, consumidas por Coca-Cola nestes últimos anos, destacam sua contribuição para o desenvolvimento de nossa industria açucareira.

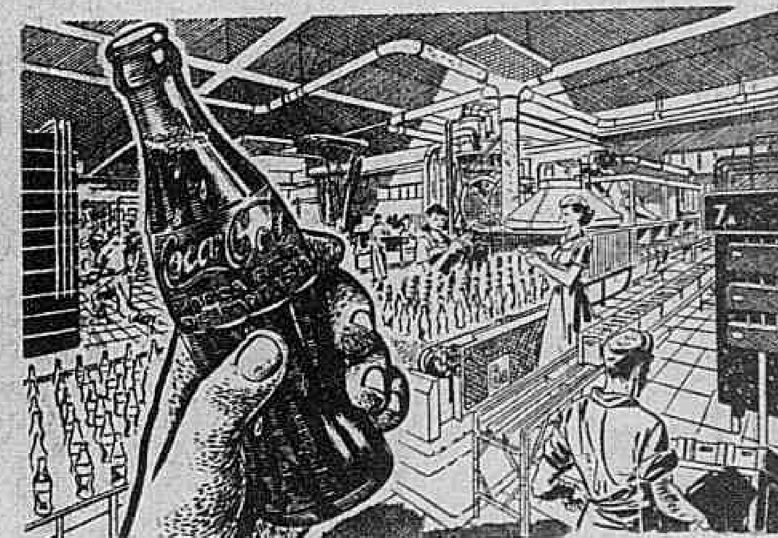
Dessa íntima correlação da industria local de Coca-Cola com outras industrias locais, evidencia-se sua importancia para nossa economia. Coca-Cola mantem um intercambio de interesses tão vasto e com tantas pessoas que todos podem dizer: é a nossa industria de Coca-Cola!



Novos Empregos e Oportunidades! Quando surge uma nova fábrica de Coca-Cola abrem-se novas perspectivas, de empregos ou negocios, para uma infinidade de pessoas. Industria local, Coca-Cola prestigia, por todos os meios, os elementos locais.



Caixas aos Milhares! A preferencia do público por Coca-Cola deu margem a que centenas de milhares de caixas de pinho feitas por fabricantes paranaenses, saidas de serrarias paranaenses, fossem produzidas para Coca-Cola nos últimos três anos!



Perfeitas e Uniformes · aos milhões! Graças ao desenvolvimento da industria brasileira do vidro, que hoje possue instalações modelares, milhões de garrafas foram produzidas para a industria local de Coca-Cola, nestes últimos três anos!

Toda a comunidade se beneficia, quando uma industria local prospera!



COCA-COLA REFRESCOS S. A.

Ⓡ COCA-COLA

A "SQUADRA AZZURRA" ESPERA CONQUISTAR SUA CENTESIMA VITORIA DURANTE A COPA DO MUNDO

De ALBERT LAURENCE

O EXTRAORDINARIO CARTAZ DO SELECIONADO ITALIANO FICA BASEADO NUMA IMPRESSIONANTE SERIE DE ÊXITOS INTEERNACIONAIS

Vencendo domingo próximo passado a pequena mas sempre valente Bélgica pela contagem nitida de 3x1 apesar dos comentarios pouco entusiastas da imprensa italiana, a prestigiosa "squadra azzurra", bicampeã do mundo de football, registou sua 97.ª vitoria desde que começou, há quarenta anos (em 15 de maio de 1910 exatamente), disputar jogos internacionais.

A Federação Italiana não tem mais, agora, senão um único match programado até o fim da presente temporada. O Selecionado de Roma deverá jogar nesta ocasião, a 2 de abril próximo, em Viena contra o scratch austriaco. Em toda a sua historia, a "squadra azzurra" conheceu uma única vez a vitoria na capital danubiana (2x0, em 24 de março de 1935, e foi a estréia internacional do famoso centro-avante Piola, que fez aliás os dois goals).

Uma nova vitoria dos italianos seria a 98.ª no balanço geral das suas façanhas internacionais. Mas de qualquer modo, vencido ou vitorioso em Viena, o quadro nacional comandado de Parola embarcará em junho, de navio ou de avião ("chi lo sá"?...), para o Rio, e será no Brasil, durante a disputa da Copa Jules Rimet (Copa do Mundo), que o scratch de camisa azul terá oportunidade de conquistar sua 100.ª vitoria.

"Cabeça de chave" de oficio, nas semi-finais, como detentor do título mundial, a Italia deve à sua fama de chegar até a chave final. Cada chave semi-final incluindo quatro paises, será preciso vencer três vezes (ou pelo menos duas vezes, contando com muita sorte) para sair vitorioso desta primeira fase da competição mundial.

Uma 100.ª vitoria dos italianos no Rio ou em São Paulo não significaria portanto obrigatoriamente uma terceira vitoria consecutiva na Copa do Mundo. E as coisas serão mais dificeis na chave final. Poderia apenas constituir uma ficha de consolação, algo amarga, se a "squadra azzurra" deixar na América do Sul a magnifica Taça de ouro maciço que um novo triunfo, pouco provavel contudo, na Copa do Mundo, lhe ganharia definitivamente, segundo o Regulamento oficial da máxima competição.



Eles vão fazer falta à "azurra" ,no certame de junho-julho. O Torino, desaparecido em Superga, que tantas saudades deixou entre os torcedores — italianos —

UM BALANÇO EXTRAORDINARIO

Em quarenta anos, a Italia jogou 174 matches internacionais. Venceu 97 (como já dito), empatou 39 e perdeu somente 38 vezes.

Poucas nações se podem ufanar de um balanço parecido, no Velho Mundo pelo menos.

Limitando as contas aos últimos 20 anos, isto é, entre o dia 1 de janeiro de 1930 e hoje mesmo, o Selecionado A da Italia jogou 90 vezes.

Venceu 62 jogos, empatou 17 e perdeu somente 11 vezes, entre as quais apenas 3 vezes "em casa", em territorio italiano.

No mesmo prazo, é conhecido que os italianos venceram duas Copas do Mundo (1934 e 1938), um Torneio dos Jogos Olimpicos (1936, em Berlim), uma Copa Internacional da Europa Central (cuja disputa comportou 24 jogos com a Austria, a Tchecoslovaquia, a Hungria e a Suiça, escalados em oito anos) e muitos outros troféus de importancia menor.

Um conjunto de êxitos verdadeiramente impressionante, e que implica para a "Federazione Ginaco Calcio" e para o trio dos seus maiores "responsaveis": Barassi — Mauro — Novo, a necessidade imperiosa de não "fazer feio" em junho e julho próximos no Brasil.

Poderá então a Italia ser considerada o concorrente europeu "número um" da IV Copa do Mundo? Não é possivel responder afirmativamente, quer deixando falar o raciocinio, quer apelando para os algarismos.

A Inglaterra ainda possue um cartaz maior e nos confrontos oficiais com a Italia beneficia de um balanço nitidamente positivo.

A "AZURRA-TORINO"

A "azurra" renovada depois de 1940, isto é, a que ficará estreitamente ligada ao nome do Torino por causa do grande número de jogadores deste clube com os quais contou, não jogou mais de doze matches por culpa da guerra mundial, entre 1942 e a terrivel catástrofe de Superga, a 4 de maio de 1949. Venceu nove vezes, empatou uma vez e sofreu duas derrotas, clamorosas aliás, frente aos dois mais temiveis adversarios europeus dos italianos: Austria e Inglaterra. (Em Viena, em novembro de 1947, a Italia perdeu por 5x1 e, coincidencia ou explicação, só três jogadores do Torino formavam no selecionado. Em Turim, em maio de 1948, a Inglaterra derrotou a força máxima da Italia por 4x0).

O novo e último selecionado italiano, reconstituido depois da desaparição de Mazzola e dos seus companheiros, jogou até hoje quatro vezes (duas vitorias, um empate e uma derrota).

Venveu a Austria em Florença (3x1) a 22 de maio de 1949, empatou com a Hungria em Budapeste (1x1) em 12 de junho, foi derrotado pela Inglaterra em Londres (2x0) em 30 de novembro e venceu a Bélgica em Bolonha (3x1), em 5 de março de 1950.

SO' A INGLATERRA

E' aliás contra os ingleses que os italianos obtiveram sempre os resultados menos lisonjeiros.

Houve até hoje apenas 5 jogos entre os dois maiores Selecionados europeus, e a Inglaterra ficou invicta, empatando duas vezes e vencendo nas três outras ocasiões.

Dois matches foram em Londres, ambos vencidos pelos ingleses (o match "histórico" de 1934 e o recente de 30 de novembro último ainda presente na memoria de todos os leitores d'O GLOBO SPORTIVO). Em campos italianos, os ingleses empataram em 1933 em Roma (1x1) e em 1939 em Milão (2x2) e venceram de modo inesquecivel em 1948 em Turim (4x0), quando a "squadra azzurra" ainda contava com sete jogadores do saudoso Torino.

Depois da Inglaterra, foi a Austria que, durante os 40 anos de vida internacional do "calcio", constituiu seu adversario mais temivel. Sobre um total de 20 jogos, houve 9 vitorias dos austriacos, 5 empates e somente 6 vitorias dos italianos. Infelizmente, a guerra enfraqueceu muito o football de Viena e aliás a Austria declarou "forfait" pouco esportivamente na Copa Jules Rimet 1950.

Com os outros paises da Europa Central, a Italia tem um balanço indiscutivelmente favoravel.

Com a Tchecoslovaquia, jogou 15 vezes, venceu 7 e empatou 4. Com a Hungria, jogou 22 vezes e conta com 11 vitorias e 7 empates contra apenas 4 derrotas. Com a Suiça, conheceu 15 vitorias, 9 empates e 4 derrotas em 28 jogos.

Balanço tambem muito favoravel nos jogos contra a Espanha (6 vitorias dos italianos e 5 empates em 14 jogos) e ainda mais contra a França (12 vitorias do calcio e 3 empates em 18 jogos), contra a Alemanha (6 vitorias e 1 empate em 9 jogos) contra Portugal (4 vitorias em 6 jogos).

A "squadra azzurra" encontrou uma única vez a Escocia e venceu por 3x0, aliás em 1931, em Roma. E sua vitoria de domingo, 5 de março, sobre a Bélgica, foi a sexta em seis jogos.

Com selecionados sul-americanos, as ocasiões do calcio medir suas forças foram pouquissimas. Ou melhor, houve um único confronto, o do jogo inesquecivel de Marselha (16 de junho de 1938), quando o selecionado orientado magistralmente por Vittorio Pozzo conseguiu derrotar o scratch brasileiro infelizmente desfalcado de Leônidas. Em 1934, tambem, a Italia eliminara com grandes dificuldades em dois jogos (1x1 e 1x0), a Espanha que tinha vencido o scratch da C.B.D. na segunda Copa do Mundo.

Se Brasil e Italia vencerem ambos na sua chave semi-final respectiva em junho próximo, como é provavel, o novo jogo entre os dois grandes selecionados deverá constituir portanto um acontecimento de extraordinario interesse para todos os desportistas brasileiros que sofreram tanto em 1938. Um interesse superado apenas pelo provavel jogo Brasil x Inglaterra, confronto máximo do football sul-americano e do football europeu.

Mitigal


acaba com as coceiras

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A ARGENTINA ESPERA MANTER A SUPREMACIA QUE OSTENTA NA AQUATICA CONTINENTAL

Carlos Bonacich, atualmente o famoso Bonacich, banhava-se calmamente numa das piscinas do Ginasia y Esgrima. O clube portenho tem três tanques aquaticos: um no centro, outro em Palermo, e o terceiro em Maldonado. Mas não é tudo, porque o projeto para construção de mais outra piscina, para vinte mil pessoas, já está em vias de realização. Presentemente referimo-nos à piscina localizada em Maldonado.

Voltando a Bonacich, esse nome era absolutamente desconhecido das lutas aquáticas antes de 1949. Mas foi ele que decidiu o Sul-Americano do ano passado, em Montevidéu, ele e Mancuso, em dupla nos 400, 800 e 1.500 metros, decidindo, por fim, o relay de 4 x 200.

Neste fim de ano, Bonacich esteve parado algum tempo. O motivo dessa inatividade foi o seu preparo para a admissão à Escola de Engenharia, o que afinal, conseguiu com brilho.

UMA VISITA AO BRASIL

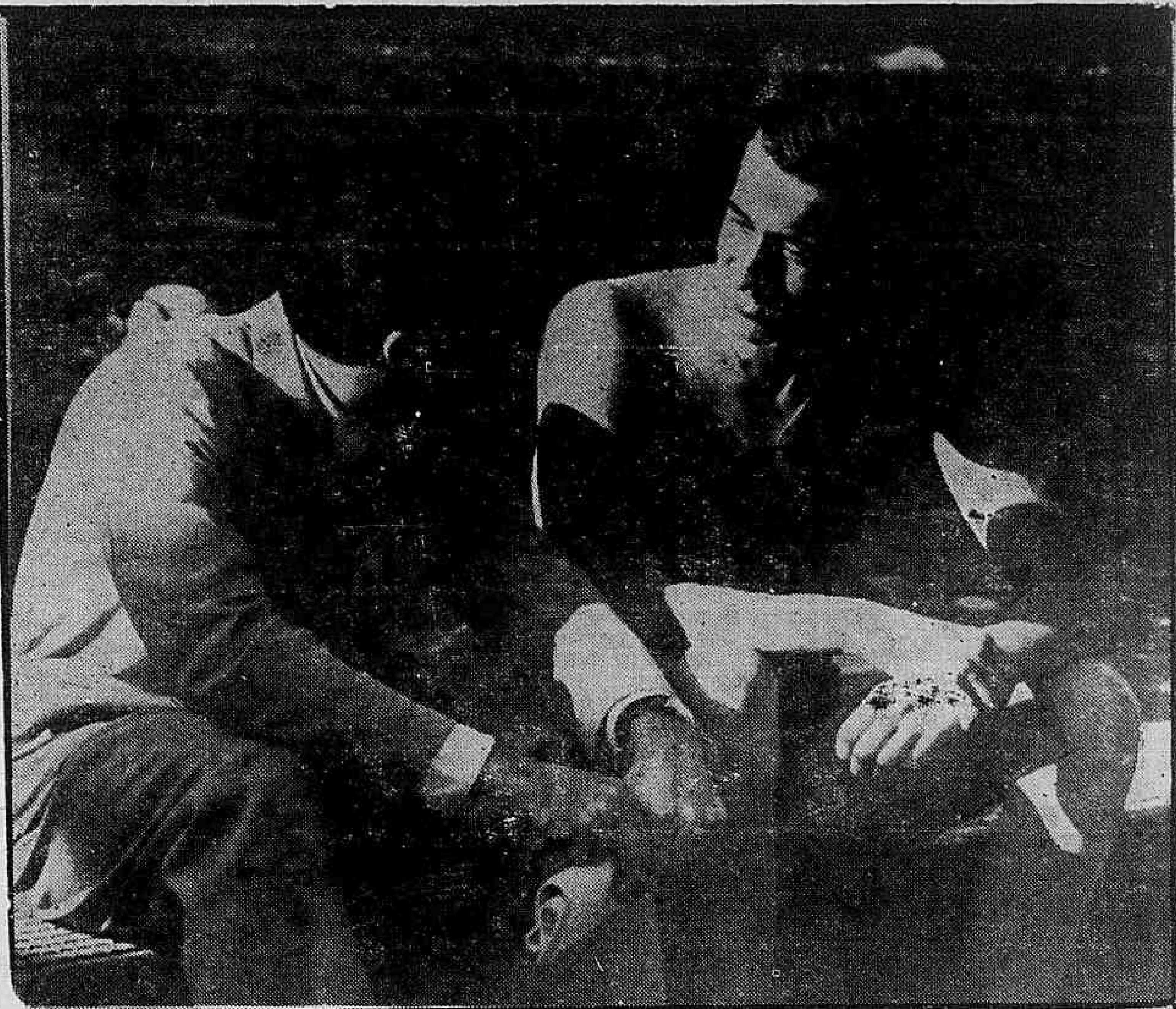
O público brasileiro ainda não teve oportunidade de conhecer o "ás" que ainda não tem um ano de estrelato. Mas não por falta de vontade do nadador, que terá grande satisfação em visitar o Rio de Janeiro, o que talvez venha a ser possivel com a vinda ao Brasil, do Ginásia y Esgrima. Essa temporada do gremio platino, foi iniciativa do Fluminense e a sua consumação está dependendo ainda de entendimentos. A data dessa temporada seria o mês de abril que se aproxima.

Atualmente, Bonacich está empenhado em apurar a sua forma, pois, conforme esclarecemos, esteve ele afastado das piscinas por algum tempo.

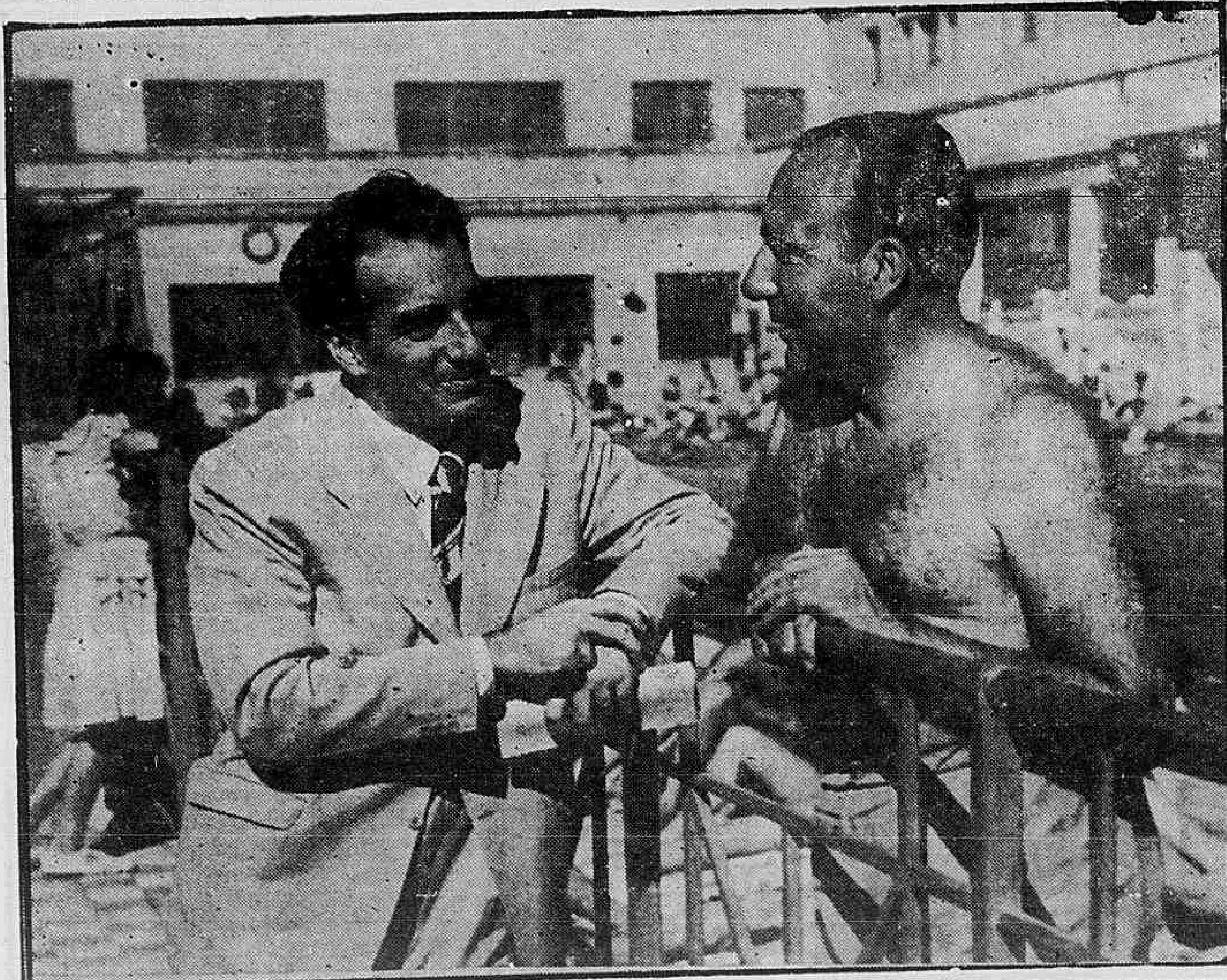
O nadador-revelação alimenta grandes esperanças para um futuro que ele espera, seja bastante próximo. Mais precisamente: seu sonho maior é ganhar um Pan-Americano ou os Jogos Olimpicos. No terreno dos records, seu sonho maior é chegar próximo aos 19 minutos nos 1.500 metros. Aliás, não se pode classificar essa ambição como um sonho, visto que já andou a caminho próximo dessa meta.

O transcurso do ano que vai em inicio, empregado para um preparo que aproveite em atingir o máximo de sua forma. O preparador Castano, notorio já como lançador de valores, não tem a seu cargo apenas Carlos Bonacich, mas tambem os renomados Eileen Holt e Mario Chavez.

Todo esforço está concentrado não como se poderia supor, no próximo Sul-Americano de 51. E' que esse certame ainda não tem sua realização definitiva, inicialmente programado para Lima, transferido depois para Guaiaquil. De qualquer forma, a natação argentina concentra todo seu interesse no Pan-Americano de Buenos Aires, com data marcada para janeiro do ano próximo, certame que contará com a presença dos nadadores norte-americanos.



Carlos Bonacich, digno sucessor de valores como Dibar, Duranona e Yantorno confia-nos suas aspirações. Seu sonho supremo é o de baixar os 19 minutos nos 1.500 metros



Castano, o famoso técnico do Gimnasia y Esgrima fala ao redator d'O GLOBO SPORTIVO na piscina de Maldonado, em Buenos Aires. Ele está convencido de que dificilmente a Argentina perderá a supremacia da natação sul-americana, mesmo no setor feminino

O técnico Castano, durante a palestra que tambem manteve com o reporter, assegurou que justos motivos para esperar que a natação feminina argentina volte a deter a hegemonia no continente, perdida pelo Brasil no último campeonato.

OS ÚLTIMOS GRANDES RESULTADOS DA NATAÇÃO MUNDIAL

Publicamos em seguida os melhores resultados dos ultimamente registados nas competições de todo o mundo, que são os seguintes: 100 metros livres: — 1 Jany — França — 57,0; 2 Kadas — Hungria — 57.4; 3 Gibe — EE. UU. — 57,5; 4 Dropi — URSS — 59,0; 5 Riss — EE. UU. — 5,3; 6 Djapj — URSS — 58,3; 7 Hamaguchi — Japão — 58,3; 8 Sknata — Yugoslavia — 58,4; 9 Olsson — Suecia — 58,7; 10 Meshkov — URSS — 58,7; 200 metros livres — 1 Jany — França — 2.06.4; 2 — Smith — EE. UU. — 2.08.2; 3 Girdes — EE. UU. — 2.08.4; 4 Matt Mann — EE. UU. 2.09.3 5 Riss — EE. UU. — 2.09.7; 6 Verdeur — EE. UU. — 2.09.8; 7 Meshkov — URSS — 2.09.8; 8 MacLane — EE. UU. — 2.09.9; 9 Heusner — EE. UU. — 2.10.4; 10 Gibe — EE. UU. — 2.10.6; 400 metros livres: — 1 Furuhashi — Japão — 4.33.3; 2 MacLane — EE. UU. — 4.41.0; 3 Hashizume — Japão — 4.42.6; 4 Smith — EE. UU. — 4.42.6; 5 Heusner — EE. UU. — 4.43.1; 6 Oushakov — URSS — 4.43.8; 7 Thomas — EE. UU. — 4.44.1; 8 Jany — Franca — 4.44.9; 9 Csordas — Hungria — 4.45.4; 10 Matt Mann — EE. UU. — 4.46.0; 1.500 metros livres, em piscina de 50 metros: — 1 Furuhashi — Japão — 18.19.0; 2 Hashizume — Japão — 18.32.6; 3 Tanaka — Japão — 19.15.4; 4 Kawaguchi — Japão — 19.16.8; 5 Csordas — Hungria — 19.21.8; 6 Bernardo — França — 19.24.8; 7 Murayama — Japão — 19.27.0; 8 Mi-

(Conclui na página seguinte)

ROTARY CLUB NO FOOTBALL CARIOCA

De Cesar Seára

Mesmo quem não seja ou tenha sido rotariano, por certo saberá que tal instituição tem por principio a realização dum almoço semanal, no qual os associados — homens das diversas profissões dum centro populoso — trocam idéias a respeito de problemas sociais. E, por iniciativa do Sr. Fabio Carneiro de Mendonça, tal prática vem de ser instituida entre os grandes clubes da metrópole, cujos presidentes, à guisa dum Rotary Club, vêm procurando reunir-se semanalmente num almoço ou jantar, para discussão de assuntos atinentes aos interesses das agremiações que dirigem.

* * *

Tais ocorrencias, todavia, têm despertado os mais vivos comentarios, de vez que, dispondo de organismos apropriados para o trato em comum dos interesses dos clubes e entidades a que os mesmos se filiam, como o sejam as assembléias gerais e o Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Football, arrepelam-se os observadores contra o que de privado e quase maçônico encontram nos tais almoços, que alguns cronistas mais irreverentes passaram a taxar como reuniões clandestinas.

* * *

E, por terem acesso ao regabofe presidencial, somente os "big-shots" das grandes potencias footballisticas — ou seja os chamados grandes clubes — dada, outrossim, a reserva mantida pelos comensais que o presidente do Fluminense F. C. tem conseguido reunir, a tal empreendimento tem sido emprestado carater de verdadeira "maffia" contra tudo e contra todos, objetivando os discutidos almoços, o movimento de rebelião com que os "grandes" pretende opor paradeiro ao atual estado de coisas no football metropolitano, que parece não ser o por eles sonhado. nhado.

* * *

Numa oportunidade, entretanto, que tivemos de conversar longamente com o Sr. Fabio Carneiro de Mendonça — por sinal tambem num jantar pelo Fluminense F. C. oferecido a diretores da Federação de Football da Guatemala que aqui se encontravam — dele ouvimos considerações a respeito dos tão falados almoços, que até certo ponto nos converteram às razões alegadas em favor de tal prática pelo presidente tricolor.

* * *

Assim, a par da indignação que manifestou o ilustre médico e esportista que dirige os destinos do aristocrático gremio das Laranjeiras, pela malversão que estava dando a imprensa a respeito de sua iniciativa, externou ele com veemencia o seu entusiasmo pelos resultados que estavam sendo colhidos nos ágapes presidenciais, a seu ver, empreendimento que, se encontrar apoio dos demais, é intenção sua converter em prática regular, com a realização dum almoço semanal.

* * *

E' que, no seu entender, embora todos os assuntos atinentes aos interesses dos clubes e entidades possam normalmente ser discutidos em reuniões oficiais, o formalismo imposto em tais ocasiões aos elementos credenciados para tal, não permite maior intimidade entre os que nas mesmas tomam parte, como igualmente as ordens do dia e demais exigencias legais induzem a inflexibilidades e defesa de pontos de vista, quase sempre para ali levados "a priori".

* * *

Na culinaria convivencia dos almoços semanais, entretanto, frisou o Sr. Fabio Carneiro de Mendonça, que as formalidades desapareciam para ceder lugar a uma amistosidade que já estava a tardar entre os que militam nas altas esferas do football carioca. E colegas sobre os quais havia adquirido conceito apenas superficial, vieram a revelar-se para ele como excelentes camaradas, pelo que análogo seria que tanto tambem se passasse a seu respeito com os demais. Só isto, para o dirigente tricolor já valeria pelo desprezar que lhes têm causado os injustos conceitos emitidos a respeito dos almoços presidenciais.

* * *

Mais adiante, porem, entrando no mérito das materias versadas nas citadas reuniões, desmentiu o dirigente tricolor se tivesse tratado de expurgar do seio da divisão principal qualquer companheiro de lutas. Fora seu intuito precipuo, isto sim, declarar "guerra à botinada", tal a expressão por ele usada literalmente. Não era mais concebivel, na opinião do Dr. Fabio, que em pleno Rio de Janeiro, com o adiantamento tático e técnico logrado pelo nosso football, profissionais de tal esporte fossem ainda capazes de atentar contra a integridade física de colegas seus, muitos dos quais de alto preço e de insubstituivel valor tanto para clubes como para o proprio "soccer" patricio. E isto somente poderia num ambiente intimo e cordial, tal a magnitude e a delicadeza do assunto, cuja discussão, antes do mais, devia cercar-se da máxima boa vontade geral e sobretudo de acendrado espirito de "fair-play".

* * *

Esta havia sido a finalidade principal dos agapes dos responsaveis pelos maiores clubes da Metropole. Nada obstante, versava-se igualmente outras materias relativas a tudo o que dissesse respeito aos interesses daqueles, como era o caso da — no seu entender — excessiva contribuição que lhes impunha a manutenção da entidade a que estavam filiados. E exibindo-nos o último relatorio do Fluminense, tivemos então oportunidade de verificar que 30% das rendas de bilheteria logradas pelo football — num total de cerca de dois milhões de cruzeiros — a F.M.F. consumia, ou seja, aproximadamente 600.000 cruzeiros. Quando sabemos que na Argentina não vão alem dos 16% o que os clubes contribuem para a AFA, e que na Inglaterra essa despesa representa apenas 8% das rendas de bilheteria, temos que convir que é deveras excessivo o que a mentora metropolitana grava os seus filiados. Como, porem, isto é assunto que diz respeito tão só aos que nele se encontram envolvidos, parecendo-nos que será prevaricar contra a ética jornalística o dele tratarmos, não poderiamos finalizar, entretanto, sem ressaltar que só por ter declarado "guerra à botinada" fará jus a novo Rotary Club do football carioca, à benemerencia de todos os esportista do país.

A ARGENTINA ESPERA MANTER A SUPREMACIA QUE OSTENTA NA AQUATICA CONTINENTAL

(Conclusão da página anterior)

tro — Hungria — 1.28.0; 9 Stipetic — Iugoslavia — 19.32.7; 10 Fujino — Japão — 19.34.4; 100 metros de costas: 1 — Stack — Estados Unidos — 1.03.6; 2 — Vallerey — França — 1.04.9; 3 — Kievit — Holanda — 1.07.7; 4 — Kopelstater — Austria — 1.07.8; 5 — Brockway — Inglaterra — 1.08.0; 6 — Pirolley — França — 1.08.1; 7 — Fetterman — Estados Unidos — 1.02.2; 8 — Chaves — Argentina — 1.08.3; 9 — Zins — França — 1.08.7; 10 — Cowell — Estados Unidos — 1.08.8; Kriokov — U.R.S.S. — 1.08.8; e 200 metros, nado de peito: 1 — Carter — Estados Unidos — 2.30.7; 2 — Verdeur — Estados Unidos — 2.31.4; 3 — Klein — Alemanha — 2.35.0; 4 — Kilnge — Alemanha — 2.35.9; 5 — Jordan — Brasil — 2.36.1; 6 — Lusien — França — 2.37.8; 7 — Szegedy — Hungria — 2.38.2; 8 — Brawner — Estados Unidos — 2.39.2; 9 — Seibold — Estados Unidos — 2.39.5; 10 — Skipchenko — U.R.S.S. — 2.39.8.

O scratch português para a copa do mundo

LISBOA, março — Iniciaram-se os trabalhos de preparação do "onze" nacional de football, com vista aos jogos eliminatorios Portugal-Espanha para o Campeonato do Mundo. Os jogadores portugueses foram concentrados no Estoril, onde estão em regime de estagio. Os jogadores selecionados que não conseguiram dispensas das suas ocupações profissionais, vêm diariamente a Lisboa, depois dos treinos efetuados pela manhã, regressando à tardinha para jantar e dormir.

O regime de preparação compreende, alem da sessão diaria de ginástica, varios exercicios e passeios destinados a evitar uma vida sedentaria, trabalho individual com a bola e treino de conjunto uma ou duas vezes por semana. O estagio durará até a data da partida da equipe para Madri, em principio fixada para 31 de março (o encontro está marcado para 2 de abril). A lista dos selecionados compreende vinte jogadores e que são:

Sporting — Barrosa, Canario, Jesus Correia, Vasques, Travassos e Albano; Benfica — Felix, Francisco Ferreira e Rogerio; F. C. Porto — Barrigama, Virgilio e Carvalho; Académica — Capela Castela e Pacheco Nobre; Boavista — Serafim; Olhanense — —Cabrita; Atlético — Ben David.

Não se sabe todavia quem são os efetivos e suplentes, o que só virá a conhecer-se depois dos treinos e dos jogos do campeonato a efetuar-se durante o mês corrente. Os jogadores em questão distribuem-se da seguinte forma:

GUARDA-REDES — Barrigana e Capela; DEFESAS — Virgilio, Carvalho, Barrosa e Serafim; MEDIOS — Canario, Felix(Francisco Ferreira, Castela e Serafim; AVANÇADOS — Jesus Correia, Pacheco, Nobre, Vasques, Cabrita, Ben David, Travassos, Caiado, Albano e Rogerio.

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

REMINISCÊNCIAS HISTÓRICAS

COMO SURGIU E DESENVOLVEU-SE O REMO

NOTAS CURIOSAS SÔBRE A ORIGEM DÊSSE POPULAR ESPORTE

AS FAMOSAS REGATAS DE YALE HAWEND, DOS ESTADOS UNIDOS, E CAMBRIDGE E OXFORD, DA INGLATERRA



Uma das famosas guarnições de Cambridge

Remar (rowing) é a arte de impulsionar um barco por meio de remos. Desconhece-se quem tenha remado o primeiro barco e tambem quando esta arte foi praticada pela primeira vez. Os primeiros barcos manejados à mão foram as canoas, as quais datam de muitos séculos. Os primeiros botes nos quais se usaram remos foram aqueles movidos pelos escravos dos egipcios ou dos romanos, muito antes da era cristã.

Quando os monarcas queriam ir a algum lugar, por agua, os barcos eram colocados no rio, ou no lago, e os escravos entravam em ação, manejando os remos. O número de escravos usados nessas ocasiões dependia do tamanho da embarcação. Se era um barco grande, o número de remadores era de 50 a 80, dois em cada banco, cada qual manejando um remo. Nos barcos menores o número de remadores era bem menor.

Não parece haver dúvida de que foram os romanos que introduziram na Inglaterra os barcos impulsionados por escravos. Os ingleses, entretanto, em lugar dos escravos, preferiram atribuir essa tarefa a homens pagos para esse fim. Com o tempo, foram construidos outros barcos menores que podiam ser dirigidos por um ou dois homens.

No reinado de Henrique VIII (1509-1547), o rio Tâmisa, na Inglaterra, tornou-se uma das vias fluviais mais congestionadas do mundo. Era tal o número de acidentes motivados pela imperícia de remadores que o monarca resolveu baixar uma lei estabelecendo que somente os homens munidos de licença poderiam remar os botes. Isto teve como resultado a necessidade de um período de aprendizagem para que um homem se tornasse remador. Antes da morte de Henrique VIII havia mais de 3200 remadores licenciados operando nas aguas do Tâmisa, sendo ainda maior o número de estudantes. Naturalmente, com tantos remadores em ação não tardou que uns se julgassem melhores do que os outros, surgindo daí as corridas de barcos, ou seja, as "regatas".

Em principios do século XIX, universitarios ingleses acharam que o principio do remo podia ser convertido num esporte. Daí nasceram as regatas entre classes seguidas, finalmente, por uma competição entre Oxford e Cambridge, em 1829. Foi este o primeiro duelo aquático entre as duas famosas universidades e estes duelos continuaram através do tempo quase sem interrupção. Esta regata tornou-se algo assim como uma "necessidade" nos anais esportivos da Inglaterra.

A primeira referencia a corridas de barcos a remo no que é hoje o territorio dos Estados Unidos foi feita num anuncio aparecido num jornal de Nova York, em 1811. Tal fato serve para indicar que o esporte se originara alí muitos anos antes, já tendo em 1811 atingido uma importancia capaz de levar os empresarios a gastarem dinheiro fazendo propaganda de uma competição.

A prova de 1811 foi disputada entre um barco de propriedade da Mercantile Advertiser (Publicidade Mercantil) e um outro, cujo proprietario era apenas um "Mr. Snyder". Ignora-se qual tenha sido o resultado do duelo porque nessa ocasião ainda não existiam os cronistas esportivos.

Pouco depois realizou-se outra corrida na qual tomaram parte dois barcos — o "Knickerbocker", de Nova York, e o "Invencible", de Long Island. A prova, disputada com o mar encapelado, foi vencida pelo "Kenickerbocker". Este barco, que se tornara propriedade do Museu Scudder, foi vendido ao famoso empresario circense P. T. Barnum, tendo sido posteriormente destruido por um incendio.

A competição mais famosa dessa época, foi a que se travou entre James Lee, "do North River", Nova York" e William Decker, do "East River, Nova York". Eles apostaram 500 dólares, mas calcula-se que antes de ser dada a partida as apostas já haviam atingido a elevada cifra de cem mil dólares. O trajeto era de cinco milhas, ao redor da ilha Bedloe, e Decker saiu vencedor por um quinto de milha.

A medida que o tempo foi passando, os armadores foram procurando construir barcos mais leves e velozes e, em 1838, surgiu um que foi chamado de "furacão".

Em 1834 foi criado em Nova York o Castle Darden Boat Club, que talvez possa ser considerado o primeiro no gênero. Ele promovia regatas anuais. Em 1848, formou-se, tambem em Nova York, o Atlanta Boat Club, não tardando a surgirem, em outras cidades, agremiações idênticas.

Acredita-se que a primeira regata disputada nos Estados Unidos tenha sido a que se realizou no rio Hudson, em Nova York, em 1848. As inscrições estavam abertas a todos que quisessem tomar parte na prova. Não havia ainda distinção entre amadores e profissionais, mas os profissionais dominaram a regata e desde então, fizeram do remo uma profissão.

Somente em 1872, é que se tratou de separar os profissionais dos amadores, o que permitiu que os amadores, disputando competições entre si, pudessem obter troféus até então monopolizados pelos profissionais.

DUAS REGATAS FAMOSAS

A primeira regata oficial disputada entre as universidades de Yale e Harvard realizou-se em 1876. Foram realizadas anualmente até 1917 quando foram canceladas devido à guerra. Em 1934, 44 e 45 tambem não houve regatas, devido à segunda guerra. Até então, e inclusive 1946, foram disputadas 64 regatas, tendo Yale vencido 34 e Hovard 30.

A regata Oxfor-Cambridge é o mais antigo clássico do remo, pois desde 1889 que vem sendo disputada. O número total de regatas já realizadas, até 1947, é de 93, das quais Cambridge ganhou 9, Oxford 43 e uma terminou em empate (1877). A distancia da prova é de 4 milhas e um quarto. Cambridge obteve 13 vitorias consecutivas (de 1924 a 1936). De 1915 a 1919 não houve regatas por causa da guerra. O mesmo se dando em 1941 e 1942. A melhor marca para o trajeto das 4 milhas e um quarto foi de 18 minutos e 3 segundos, obtida por Cambridge em 1934.

Thomas Doggett, ator que morreu em 1715, estabeleceu em seu testamento certa quantia para ser paga, anualmente, ao vencedor de uma corrida da Ponte de Londres a Chelsea, numa distancia de quatro milhas e meia. Esta regata, é disputada ainda hoje, sendo conhecida pelo nome de corrida Doggett's Coat e Badge.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

OS DOIS MAIORES FENOMENOS NA HISTÓRIA DA NATAÇÃO

ALEXANDRE JANY E HIRONOSHIN FURUHASHI

RECORDMAN DE 100, 200 E 300 M. E RECORDMAN DE 400, 800 E 1.500 M.

De ALEXANDRE DJUCKITCH

E' agora certo: o francês Alex Jany, o nadador mais veloz de todos os tempos e o japonês Hironoshin Furuhashi, o nadador mais resistente que o mundo jamais conheceu, estarão frente a frente pela primeira vez no campeonato brasileiro de 23 a 26 do corrente, em São Paulo.

O ENCONTRO DO SÉCULO

Geralmente consideramos como o acontecimento maior do esporte aquático, as competições dos Jogos Olímpicos. E' nessa ocasião que a elite da natação mundial se encontra para "ajustar as contas e "estabelecer uma hierarquia de valores que, em principio, ficará imutavel até aos Jogos seguintes, mesmo se depois certos resultados pudessem exigir uma mudança de classificação. Mais que em qualquer outro esporte é na natação que os Jogos Olimpicos têm o valor e a importancia de um campeonato do mundo que, como sabemos, não existe fora de uma Olimpíada.

Contudo, durante os últimos Jogos Olimpicos de Londres, tivemos a impressão de que qualquer coisa faltou à essa fase magnifica, qualquer coisa que, por sua ausencia, diminuiu o valor das disputas e mesmo o mérito dos vencedores! Os despachos procedentes do Japão mostravam claramente que entre os melhores, faltava o MELHOR: um jovem nipão chamado Furuhashsi.

De outro lado, Jany, fora de forma pelo excesso de exibições que precederam os Jogos e logo desmoralizado (ele tinha apenas 19 anos) pela alimentação insuficiente, foi somente um simples figurante dos torneios aquáticos olimpicos. E pensamos, a despeito dos dois fatos mencionados, que ninguem, mesmo os americanos, que Walter Ris seja o homem mais veloz do mundo e que o outro campeão Mac Lane seja o melhor nadador do mundo em longas distancias. Sabia-se que a questão do melhor seria retardada por algum tempo. E isso depressa ficou provado. Algumas sesmanas após os Jogos Olimpicos, JANY BATEU REPETIDAS VEZES TODOS OS CAMPEÕES OLIMPICOS AMERICANOS EM 100 E 200 METROS E DEPOIS DE LONDRES NÃO FOI MAIS SUPERADO POR QUALQUER NADADOR DO MUNDO. Alem disso, os tempos que ele marcou ao fim de 1949 e nas primeiras semanas deste ano nos mostram que Jany está em pleno progresso e que foi simplesmente por falta de adversarios que não bateu novos records.

Furuhashi, por seu turno, fez uma demonstração ainda mais importante e mais espetacular, levantando quatro campeonatos dos Estados Unidos e batendo, ao mesmo tempo, quatro records do mundo. Invencivel há três anos, o fenômeno japonês só espera Alex Jany para se afirmar às custas do francês como o maior nadador de todos os tempos. Mas Jany tambem espera por intermedio de uma vitoria sobre Furuhashi, recuperar sua posição de lider da natação mundial, situação perdida pela sua desventura de Londres.

Jany anunciou há um mês — antes que soubesse que mediria forças com Furuhashi no Brasil — que se preparia no mês de março para bater o record do mundo dos 400 metros, marca detida atualmente por Furuhashi, mas que anteriormente lhe perteneeera. E como Furuhashi declarou tambem que tentaria na mesma época melhorar seu proprio record, NÃO TEMOS TODOS OS ARGUMENTOS EM MÃOS PARA CONSTATAR QUE OS DOIS NADADORES OSTENTAM UMA FORMA EXCEPCIONAL? E AO MESMO TEMPO TODAS AS RAZÕES PARA CONSIDERAR O COTEJO DOS DOIS CAMPEONISSIMOS EM S. PAULO, COM O MATCH DO SECULO?

RECORDMAN DO MUNDO AOS 17 ANOS

Alex Jany revelou-se um nadador de grande classe internacional em 1945, quando melhorou o record europeu de Bjorn Borg dos 200 metros de 2'10"8 para 2'09"8. Ele tinha nesse época 16 anos. Mas começou a nadar à idade de cinco anos e participou de competições oficiais já aos 11 anos. E' verdade que Jany é filho de um professor de natação e que lucrava como filho, da orientação de um técnico para desenvolver suas faculdades de uma natureza quase perfeita. Mas ja com a idade de 15 anos foi confiado a Alban Minville, um dos melhores treinadores da Europa que tem a seu favor grandes méritos na evolução de seu pupilo.

Em 1946, com 17 anos, Jany mede 1m86 e pesa 90 quilos. Está em plena posse de suas forças atléticas e bate pela primeira vez um record do mundo, o de 200 metros do americano Bill Smith (2'06"2), conseguindo 2,05"4. E no ano seguinte Jany começou a serie de performances que fizeram a sua gloria. Conquista os titulos de campeão da Europa sobre os 100 e 400 e bate os records mundiais dos 100 metros com 55"8 (o anterior era de Alan Ford com 55"9); dos 300 em 3'21"5) e, por fim, com Georges Vallerey e Alfred Nakache, o de 3x100 metros, três estilos, com 3'12"3.

O ano de 1948 foi, como dissemos acima, o mais infeliz de sua carreira. Já os resultados que precederam aos Jogos Olimpicos foram pouco brilhantes, os da Olimpiada ainda menos e chegou-se a pensar com inquietude sobre o futuro da sua carreira. Felizmente, as perofrmance de 49 nos mostraram que não havia razão para receio. Jany deu uma "virada" impressionante: nadou quatro vezes abaixo de 58" e cumpriu com o tempo de 57" em piscina de 50 na Iugoslavia (sem concorrente), a melhor performance mundial do ano. Sobre os 200 metros, com 2'06"4 esteve a pique (estando só) de melhorar seu record, mas estabeleceu sobre as 300 jardas um novo record do mundo (oficioso porque essa distancia não figura mais sobre a lista dos records desde 1 de janeiro de 49), com 3'03" contra 3,04"4 de Medica.

Seu resultado de 4'44"9 sobre 400 não é brilhante, mas nadou essa distancia uma única vez: quando do campeonato da França, em que saltou nagua em dois dias mais de dez vezes para defender seus diversos títulos individuais e do sseu clube. Mas sobre esse ponto podemos assegurar, por sua recente declaração, que procurará antes de tudo, atacar o record do mundo nessa distancia. Portanto, é para os 400 metros que Jany se prepara com o máximo cuidado. E isso é uma garantia para que o encontro de São Paulo nos dê resultados de primeira ordem.

FURUHASHSI E O GRANDE RENASCIMENTO DA NATAÇÃO JAPONESA

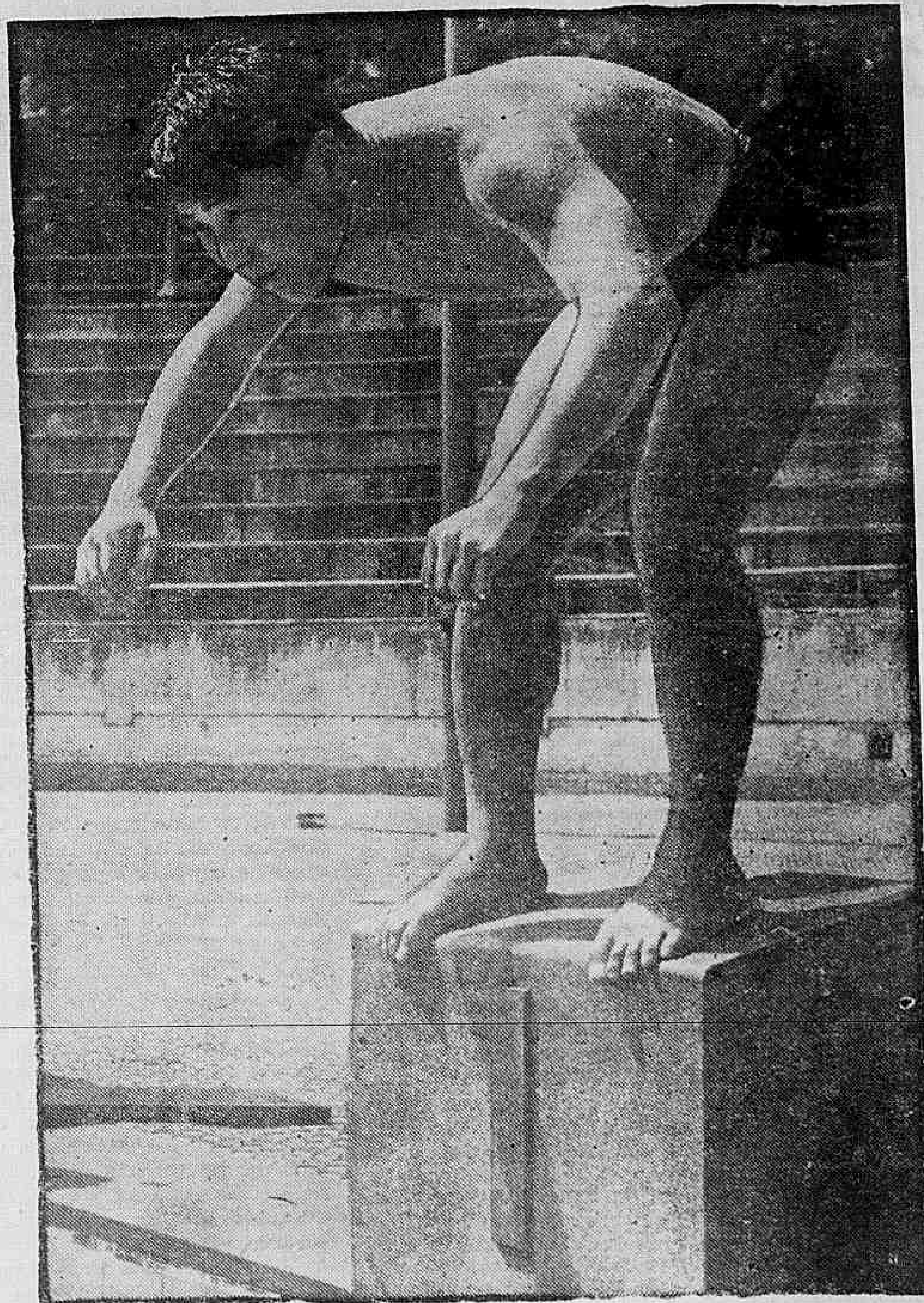
Furuhashi ingressou na cena da natação mundial em 1947, dois anos portanto depois de Jany. E Jany, porem, que é mais jovem, com 21 anos, contra os 22 do japonês. Furuhashi é de uma estatura muito superior à media de um japonês: 1m76 e pesa 80 quilos. Não fuma e jamais toma uma gota de alcool. E' estudante na Universidade de Nihon, em Toquio, e possue um único ideal: içar o maior número de vezes possivel a bandeira japonesa no mastro olimpico em 1952 e ao mesmo tempo ajudar a sua patria a recuperar a posição de lider na natação mundial.

Foi em 1947 que Furuhashi atraiu as atenções dos entendidos da natação. Cobrindo (em piscina de 50 metros) a distancia de 400 metros em 4'38"4, bate pela primeira vez um record mundial. Em 1948 iria melhorar esse tempo para 4,33" e bateria na mesma temporada ainda três outros records mundiais: 300 metros em 3'20"8, 800 metros, em 9'41" e 1.500 em 18'37". Mas todos os seus records ficaram oficiosos e não oficiais, de vez que o Japão não era filiado, nesta época, à FINA.

Somente a partir do junho de 1949, que Furuhashi começou a colocar as coisas em ordem na lista oficial dos records mundiais. Primeiramente, em Toquio, em seguida a Los Angeles, onde levantou quatro campeonatos dos Estados Unidos e enfim, em Honolulu, em piscina de 100 metros, o fenômeno japonês afirmou-se incontestavelmente como o maior nadador japonês que o Japão jamais produziu e provavelmente tambem, o mailor que o mundo já conheceu.

Quais são os planos do japonês para este ano? Ele não fez declarações oficiais, mas supomos que seu programa de preparação para os Jogos Olimpicos será sobretudo baseado em distancias curtas, onde se sente menos ao abrigo dos adversarios do que em distancias de fundo. Seu resultado de 22'07"4 sobre os 200, marcados na passagem de um relay 4x200, o ano passado, indica-nos que Furuhashi tentará certamente em 1950 despojar Jany de seu record de 200 metros e, talvez, tambem o de 300. Os organizadores do campeonato brasileiro nos declararam que Furuhashi participará das provas de 100 a 400, o que confirma tais suposições.

Após fazer uma derrubada de records nas distancias de fundo irá Furuhashi varrer agora os franceses e americanos da lista dos recordmen do mundo em curtas distancias?



Furuhashi preparando-se para um treino na piscina do Pacaembú

AS MELHORES PERFORMANCES DE — JANY —

100 metros	55" 8/10
200 metros	2'05" 4/10
300 jardas	3'03"
300 metros	3'21"
400 metros	4'35" 2/10

AS MELHORES PERFORMANCES DE FURUASSHI

200 metros	2'07" 4/10
300 metros	3'20" 8/10
400 metros	4'33"
500 metros	5'56" 5/10
800 metros	9'35" 5/10
1.500 metros	18.19"



m-m-m! Grapette é uma uva!



QUEM BEBE Grapette REPETE!

De PIERRE LORME

A VOLTA CICLISTICA DA FRANÇA DE 1950

(Copyright do Serviço Francês de Informação, especial para O GLOBO ESPORTIVO

De um verão para o outro, a volta à França ciclista não deixa de preocupar todos os que, de longe ou de cerca, se interessam pelo desporte de bicicleta.

Enquanto toda a equipe dos organizadores trabalha, no silencio, para arranjar os detalhes desportivos, os técnicos e os práticos da prova, seus atores, auxiliares, comentaristas ou simples espectadores, acumulam as previsões, as hipóteses, as sugestões.

E tudo se passa assim até o momento em que a Direção de Volta à França, após ponderar maduramente as suas decisões, resolve publicá-das. As antecipações e as sugestões dão então passo às críticas e nos comentarios.

Chegamos a esse ponto. O Comité Diretor, incumbido da organização, ja apresentou ao grande público a fisionomia da Volta a França em 1950, que será a 37.ª.

Houve importantes alterações na fórmula de 1948 e 1949.

A VOLTA À FRANÇA E' UM POUCO MAIS TARDE — ABRANGERÁ 22 ETAPAS EM VEZ DE 21

Vejamos, primeiro, o adiamento da data. Até aqui a Volta dava-se inteiramente durante o mês de julho. Este ano, a data de partida foi adiada para 13 de julho. A Volta a Paris está fixada para 7 de agosto.

Deve-se esse adiamento ao desejo dos organizadores de descongestionar a estação turística no que respeita a viagens de automovel, e sobretudo de permitir que a Volta à Suiça possa ser interpretada, sem prejuizo para nenhuma das três provas, entre a Volta à Italia e a Volta à França.

A extensão do percurso é mais ou menos a mesma do ano anterior: 4.812 quilômetros contra 4.813, em 1949. Mas a fisionomia do itinerario foi sensivelmente modificada. Compreende 22 etapas (contra 21 em 1949), cortadas por quatro dias de descanso: Dinard, Pau, Nice e Saint Etienne. Mas muitas foram as cidades de etapas do ano último abandonadas este ano em proveito de outras cidades. Primeiro de tudo, a Volta à França, que passará pela Bélgica (Liege) e Italia (San Remo), não passa pela Suiça.

Antes de nos referirmos a outras alterações, digamos quais os motivos invocados pela organização para justificar tais inovações.

PRIMEIRO PROBLEMA: ALOJAR TODO O MUNDO

O Sr. Jacques Goddet, diretor da prova, declarou aos jornalistas, durante uma recente conferencia da imprensa:

"1.º) A Volta à França é hoje uma manifestação de tanta envergadura que o deslocamento, a alimentação e o alojamento de mais de mil pessoas provocam problemas de difícil resolução. Há cidades, cujo equipamento não permite, materialmente, receber a caravana da Volta à França; fomos, pois, obrigados a abandoná-las. Há outras, bem equipadas do ponto de vista do turismo, mas que esperam este ano, em virtude do Ano Santo(um número tal de turistass estrangeiros, que não é possivel alojar nelas e gente de Volta à França. O exemplo mais típico é o de Cannes, cujo prestigio aos olhos dos visitantes estrangeiros, cresce de ano para ano. Eis por que os dias de descanso não são marcados nas mesmas cidades que em 1949."

MANTER ATÉ À CHEGADA O INTERESSE DA VOLTA

"2.º — Desde a criação da Volta à França, uma das principais preocupações de Henri Desgrange foi procurar manter seu interesse até à hora da chegada a Paris. Era e ainda é difícil, devido à diferença de perfil que separa as etapas de planicie das etapas de montanha. A pequena vantagem obtida ao longo de numerosas etapas de planicie pelos "pedalistas" foi muitas vezes ganha pelo avanço tomado num só dia pelos "escaladores".

O resultado era que, depois das etapas dos Alpes, quando a Volta se dirigia para Leste, as situações conquistadas pelos escaladores estavam fora de todo o perigo. A Volta era ganha muito antes de ser terminada, e perdia assim a maior parte do interesse que a certeza sempre suscita.

Este inconveniente levou os organizadores: Primeiro, a conservar a partida na direção Norte (Liége), depois um arranque para Leste (Metz), e, por último, para Oeste e Sudoeste. A maior parte das etapas de planicie ficam assim situadas no principio da corrida, o que mantem o interesse. Além disso, uma etapa contra o relogio: Dinard-Saint-Brieuc (80 quilômetros) cortará, no meio, essa serie de etapas planas, renovando, portanto, o interesse.

Depois, a fragmentar as etapas de montanha. As rampas mais pronunciadas eram até aqui franquiadas em três etapas (uma nos Pirineus e duas nos Alpes). Cada uma dessas etapas determinava grandes distancias nas classificações, distancias impossiveis de salvar ou de reduzir mesmo parcialmente nas etapas de planicie.

Este ano, os cumes de montanha serão distribuidos em sete etapas, em vez de três, o que não determina distancias tão grandes e dará aos corredores, um dia mal dispostos, a esperança de se desforrarem ao longo das etapas sucessivas.

Por último, quarenta e oito horas antes da chegada a Paris, a etapa Saint-Etienne-Lyon será corrida contra o relogio, e incluindo a ascensão do cume de Bessart (1.100 m.), o que pode muito bem alterar a classificação registada em Saint-Etienne.

CINCO PARTES DISTINTAS DA VOLTA À FRANÇA

Vejamos agora o itinerário: de Paris aos Pirineus, por Metz, Liége, Lille, Rouen, Dinard, Saint-Brieuc, Angers, Niort, Bordeaux, Pau.

Os Pirineus, de Pau a Saint-Gaudens, com os três altos de montanha: Aubisque, Tourmalet, Aspin (Peyresourde não figura este ano).

O "Midi" com etapaas de planicie, de Saint-Gaudens a Nice por Perpignan, Toulon e Nice.

O Sudeste, de Nice a Lyon por San Remo, Nice, Gap, Briançon, Saint Etienne, Lyon, com dez altos de montanha repartidos em seis etapas: De Lyon a Paris por Dijon.

Como se vê, o aspecto da volta foi bastante modificado: 13 cidades de etapa de 1949 foram abandonadas: Reims, Bruxelas, Boulogne, as Sables-Clonne, La Rochelle, Luchon, Toulouse, Marselha, Cannes, Aosta, Lausanne, Colmar e Nancy.

Onze escaladas suprimidas, entre as quais algumas de tradição já célebre, como Peyresourde, Allos, l'Iseran, etc.

Esses retoques vigorosos corresponderão a essas perguntas, as intenções dos organizadores? Darão à Volta um interesse renovado e constante?

Só o acontecimento em si poderá responder a essas perguntas. Em todo o caso, a nova fórmula fará correr muita tinta, e suscitará discussões apaixonadas.

Mas o proprio vigor dessas controversias, a repercussão, qualquer que seja o seu aspecto, de tudo o que se refere à grande prova, não é já em 1950 uma garantia de sucessa para a Velha Volta, rejuvenescida e revigorada?

BALTAZAR NÃO É BALTAZAR...

(Conclusão da página 2)

Baltazar, pois, não é Baltazar, mas Osvaldo Silva, com 24 anos de idade e nada tendo a ver com um dos Reis Magos, pois muitos julgaram que assim se chamava em homenagem a um dos bondosos soberanos que se deslocaram do Oriente para a Judéia a fim de presentear Jesus-Menino.

NEM SÓ DE CABEÇA "MARCA" O HOMEM...

Mesmo não sendo, originariamente, Baltazar, o centro-avante das cabeçadas maravilhosas, decisivas, Baltazar é um grande jogador e, ao contrario do que se diz a seu respeito, não dispõe apenas, como recurso para vencer a vigilancia dos adversarios, de seu excelente senso de oportunidade ao cabecear a pelota. Baltazar marca tentos com os pés, na corrida, "virando" o corpo, enfim, como bom goleador, aproveita-se de todas as chances para mandar a pelota às redes contrarias. E, de forma diferente da que muita gente pensa, não fica exclusivamente à boca da meta, esperando que lhe "sobre uma bola alta para mandá-la, com violencia, às redes. "Cava" o jogo, recua, alcança, desloca-se para a esquerda, para a direita, completando a toada de jogo de seus companheiros, sejam eles do Corintians, da seleção paulista, da seleção nacional. Nos treinos da seleção bandeirante, por exemplo, Baltazar vem sendo marcado e com eficiencia, pelo novo e vigoroso zagueiro ipiranguista Homero, uma revelação do football paulista. Marcação ferrenha, cerrada. Mas mesmo assim, impossibilitado de marcar com a cabeça, Baltazar vem marcando tentos em todos os ensaios, sendo o artilheiro nos dois primeiros ensaios, com três tentos em cada um.

O fato é que, mesmo sem ser Baltazar, e mesmo sem jogar exclusivamente de cabeça, Baltazar é um autêntico crack, absoluto em sua posição e alem de jogar de cabeça, joga "com a cabeça".

SE NÃO SABE ...

1 — **Não. Bill Gibson**
2 — **Bexeur**
3 — **Remo**
4 — **Steve Brooks, com "Ponder"**
5 — **Sim**

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇÃO)
c) **Jack Dempsey**

Contra a CASPA QUEDA DOS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE Não tem substituto USE E NÃO MUDE



DE OTÉLO

HELENO!





